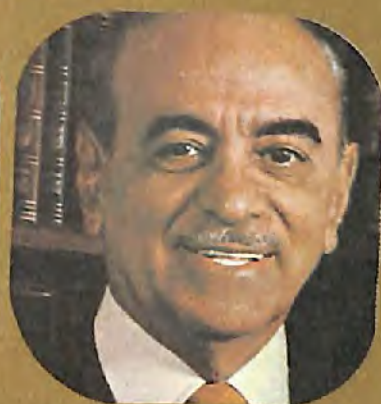


A LAVOURA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 1897
NOV/DEZ 1975

ANO LXVIII



DESTAQUES 'A LAVOURA' 1975

BD-Rio

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Quem é o BD-Rio?

O Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro — BD-Rio propõe-se a fomentar através de financiamentos de médio e longo prazos as atividades econômicas do Estado, sejam as rurais, agroindustriais, industriais ou de serviços.

Como funciona?

O BD-Rio financia, através da apresentação de projetos específicos, todos os setores produtivos do Estado. Seus funcionários estão prontos a informar aos interessados quanto às condições de prazo, taxas de juros, carência e garantia.

Que operações oferece?

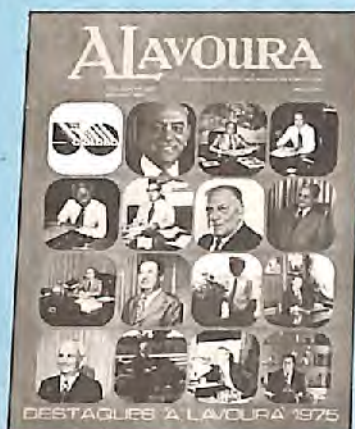
- a) Ativos fixos;
- b) FINAME;
- c) Capital de giro;
- d) Prestação de garantia;
- e) Crédito rural;
- f) Repasses diversos.

Quem pode se candidatar a financiamentos?

Toda e qualquer empresa localizada no Estado do Rio de Janeiro, ou que se pretenda implantar, e cujo controle acionário seja detido por nacionais, poderá fazer jus aos financiamentos do BD-Rio. Pequena, média ou grande — privada ou mista — industrial, comercial, agrícola ou de serviços — o Banco financia a todas.

BD-Rio

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



NOSSA CAPA

Pelo terceiro ano consecutivo, a Sociedade Nacional de Agricultura homenageou personalidades e instituições que, por sua atuação durante o corrente ano, contribuíram de forma destacada para que o setor agropecuário se projetasse no panorama nacional, conferindo-lhes o prêmio Destaque A LAVOURA.

Neste número, além da reportagem especial sobre a solenidade da entrega, dos diplomas e plaquetas de prata alusivas à distinção, que vai publicada nas páginas nobres (centrais) da nossa revista, dedicamos a primeira de nossas capas aos detentores do prêmio deste ano, apresentados na foto-montagem na seguinte ordem: O Globo; jornalista Roberto Marinho; Secretário José Resende Peres e jornalista Sylvio Pélico Leitão Filho (1ª fila); botânico Leonam de Azeredo Penna; engenheiro-agrônomo Armando Duarte Costa (Blémco); industrial Edgell Jason Rigby (Souza Cruz) e engenheiro-agrônomo Antonio Secundino de São José (Agroceres), 2ª fila; engenheiro-agrônomo Gilberto Miller Azzí; pecuarista Bolívar de Andrade; diplomata Radboud L. Beukenkamp e empresário rural Ovídio Miranda Brito (3ª fila); dirigente rural Rubens Areas Venâncio (Fundenor); laticinista Otto Frensel; empresário rural Antonio Evaldo Inojosa de Andrade (Coperflu) e comendador João Silva (última fila).

A LAVOURA presta também, nesta edição, homenagem ao Imperador Pedro II, cujo sesquicentenário de nascimento está se comemorando este ano em todo o país, reproduzindo na última capa foto oficial do monarca e, no corpo da revista, texto sobre a contribuição do grande estadista brasileiro ao desenvolvimento da nossa agricultura.

editorial

Há alguns anos, em quase todas as reuniões de produtores era comum ouvirem-se as críticas mais acerbas aos Poderes Públicos, sob a alegação de que o Governo só se lembrava do homem do campo para cobrar-lhe impostos, chamá-lo a prestar o Serviço Militar e disputar-lhe o voto. Apenas as populações urbanas — diziam — eram beneficiadas com escolas, previdência social e assistência técnica, além de outros atrativos que, no correr dos anos, contribuíram para o enorme êxodo rural verificado entre nós.

Em conseqüência, mais se acentuava o desequilíbrio cidade/campo, provocado pelo aumento sempre crescente da população urbana e, portanto, do número de consumidores dos produtos agropecuários, em contraposição ao menor número de braços para produzi-los.

Esta inversão de posições não teria maiores efeitos negativistas se vivêssemos em um país em que os agricultores e pecuaristas tivessem infraestrutura, capaz de aumentar a produção, de acordo com a demanda do mercado e os estímulos que só a lucratividade pode propiciar a qualquer setor da economia.

Ante, porém, a advertência da FAO de que faltará alimentos no mundo, e de que o flagelo da fome poderá ceifar mais vidas humanas do que a segunda Grande Guerra, Organismos Internacionais e os Governos dos países em desenvolvimento despertaram para uma tomada de posição.

No Brasil, os governos da Revolução vêm dando grande ênfase aos programas agropecuários, mormente no campo da assistência técnica, crédito, social e dos incentivos fiscais, buscando não só a fixação do homem nas áreas rurais mas, também, o aumento da produção por área, afim de propiciar-lhe uma certa lucratividade, com vistas a obtenção de maiores excedentes exportáveis.

Com o aumento da produção área/homem; com a utilização de insumos modernos subsidiados pelo Governo, estamos certos de que o setor contribuirá de maneira decisiva para a manutenção do equilíbrio social e da paz interna, elementos imprescindíveis ao desenvolvimento. Abriremos, assim, novos mercados de trabalho; criaremos excedentes exportáveis que contribuirão para o equilíbrio da nossa balança de pagamento; passaremos a consumir os produtos industrializados, dando condições de expansão ao parque industrial, ao mesmo tempo que ensinaremos ao produtor e à sua família uma participação mais efetiva no desenvolvimento nacional, situação desejada mas não alcançada, em virtude de sua marginalização, pelos níveis insuficientes de renda e de produtividade.

"A LAVOURA" — Fonte de informações da AGRIS — Sistema internacional de informações para ciências agrícolas e tecnologia (FAO-IICA-CIDIA).



DIRETOR

CARLOS ARTHUR REPSOLD

Redator-Responsável

RUFINO D'ALMEIDA GUERRA FILHO

Comissão Técnica

Luiz Guimarães Júnior

Charles F. Robbs

Jayme Lins de Almeida

Octavio Mello Alvarenga

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

AV. GENERAL JUSTO, 171 - 2.º andar
— ZC-39 — RJ

CAIXA POSTAL: 1245 — RIO — RJ

FONES: 242-2981 — 242-7950

REPRESENTANTE

Portugal: TROFA — João Correia;

COLABORADORES DA SNA

Carlos Alberto Soares
Geraldo Oliveira Lira
Sylvia Maria da Franca
Jacira Rocha de Araújo
José Marques Sarabanda
Marta Nise R. de Brito
Dalvino Antonio Gazzotto

Publicidade
Chefe da Secretaria
Bibliotecária-Chefe
Assistente da Secretaria
Correspondente
Protocolista-Arquivista
Datilógrafo



DIRETORIA

Presidente: LUIZ SIMÕES LOPES

1º Vice-Presidente: CARLOS HELVIDIO AMÉRICO DOS REIS

2º Vice-Presidente:

3º Vice-Presidente: GILBERTO CONFORTO

4º Vice-Presidente: JOSÉ RESENDE PERES

1º Secretário: CARLOS INFANTE VIEIRA

2º Secretário: OCTÁVIO MELLO ALVARENGA

3º Secretário: JOÃO BUCHAL

1º Tesoureiro: PAULO AGOSTINO NEIVA

2º Tesoureiro: JOÃO DE SOUZA CARVALHO

3º Tesoureiro: JOÃO CARLOS FEVERET PORTO

DIRETORIA TÉCNICA

Aldo Alves Peixoto

Arthur Mendes de Castro Barbosa

Carlos Arthur Repsold

Fausto Aita Gai

Flávio da Costa Brito

Hélio Raposo

João Carlos de Souza Carvalho

José Antonio Christovão

Luiz Guimarães Júnior

Luiz Guimarães Neto

Otto Lyra Schrader

Paulo Augusto P. de Carvalho

Rubem Fontes Marsilac

Rufino d'Almeida Guerra F.º

VITALÍCIOS

Frederico Murtinho Braga

Otto Frensel

COMISSÃO FISCAL EFETIVOS

Amaro Cavalcanti

José Carlos Ferreira Campelo

Arnaldo Melo Leitão

SUPLENTES

Syndoro Carneiro de Souza

José Teixeira Garcia

Adalberto da Silva Carneiro

SÓCIO CORRESPONDENTE EM PORTUGAL:

Dr. Domingos Rosado Victória
Pires

SÓCIO CORRESPONDENTE NO CANADÁ:

Dr. Francisco Soto Ravisé

SUMÁRIO

Editorial	1
Orthezia Praelonga	3
D. Pedro II e a agricultura brasileira	7
Sais minerais suplementam alimentação do gado	8
Vamos aumentar a produção do milho	9
Novo programa de financiamento para A. L.	11
Caprinos — da criação à exploração	12
Sistema bancário amplia assistência à Agropecuária	15
Agricultura e Relações Públicas	17
Gir em nova dimensão	18
Livros e Publicações	20
DESTAQUE "A LAVOURA" 1975	21
Os novos sócios titulares da SNA	27
O Brasil conservará seu solo	28
V.ª Expo-Feira do Vale do Rio Preto	29
Substituição das pastagens naturais pelas cultivadas	32
Mosaico Cooperativista	36
Fosfato bicálcico	39
Notícias nacionais	42
Notícias internacionais	47

Em 1831, com pouco mais de cinco anos de idade, subiu ao trono do Brasil o Príncipe D. Pedro de Bragança, face a abdicação de seu pai, o Imperador D. Pedro I, que seguiu para Portugal a fim de receber a coroa da monarquia portuguesa.

Atingindo sua maioridade em 23 de julho de 1840, portanto, com 24 anos de idade, D. Pedro II, cognominado "o magnânimo", pelo que nos revela a História, foi um governante sábio e administrou o país com justiça, durante quase meio século.

O golpe de Estado de 15 de novembro de 1889 afastou-o do poder, exilando-o para a Europa.

Durante seu longo reinado, ele compreendeu a necessidade de se fazer alguma coisa mais objetiva em favor da rotineira e anacrônica agricultura brasileira. Foi ele, dos monarcas que governaram o Brasil, o que melhor compreendeu a realidade da situação de um país essencialmente agrícola e resolveu estabelecer medidas que a pudessem beneficiar e fazer progredir.

Assim, pelo Decreto Imperial de 28 de julho de 1860, criou a nova Secretaria de Estado com a denominação de Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas nos seguintes termos:

"Hei por bem Sancionar e Mandar que se execute a Resolução seguinte da Assembléia Legislativa:

Art. 1º — Fica criada uma nova Secretaria de Estado com a denominação de Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

§ 1º — O respectivo Ministro e Secretário de Estado terá as mesmas honras, privilégios e vencimentos de que gozam os atuais Ministros.

§ 2º — Fica o Governo autorizado para distribuir pelos diferentes Ministérios as atribuições que devam a cada um competir.

§ 3º — O Governo dará Regu-

D. Pedro II e a agricultura brasileira



lamento à referida Secretaria de Estado, empregando nela o pessoal necessário, tirando das diversas Secretarias de Estado, da Repartição Geral das Terras Públicas e da Diretoria Geral dos Correios.

§ 4º — O número de empregados das Secretarias de Estado não poderá exceder ao atualmente existente nelas e naquelas duas Repartições, nem a soma a despendar em seus vencimentos poderá exceder a que ora se despende.

Art. 2º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

João de Almeida Pereira Filho, do Meu Conselho, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro em vinte e oito de julho de mil oitocentos e sessenta, trigésimo nono da Independência e do Império".

Mais tarde, pelo Decreto nº 5.057 de 23 de junho de 1875, dá estatutos à Imperial Escola Agrícola da Bahia, definindo o estudo da Agronomia e da Veterinária.

Em 1883 criou a Escola de Agricultura e Veterinária com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Criou ainda o Imperial Instituto Agrícola Fluminense e os Institutos Agrícolas de Sergipe e Pernambuco.

Algum tempo depois, procurando incentivar os criadores e agricultores brasileiros, aprovou pelo Decreto nº 72, de 22 de fevereiro de 1866, as instruções da Exposição Especial de Plantas e Animais Vivos.

Tornou-se, assim, o Imperador Pedro II, um benemérito da Agricultura Brasileira.

Sais minerais suplementam alimentação do gado

O sal comum, quimicamente cloreto de sódio, é formado por dois elementos bem difundidos na natureza (cloro e sódio). A suplementação de sal é variável de acordo com a espécie, idade do animal, natureza das rações que recebe, constituição do solo e da água, estação do ano, clima e natureza da produção. Das espécies animais, são os herbívoros (boi, carneiro, cabra, cavalo etc.) os que mais necessitam de ração suplementar de sal.

Carências: Falta de apetite, ingestão de urina, fezes, lama, diminuição do crescimento, engorda, produção leiteira, pelagem arrepiada e descolorida, raquitismo, osteomalacia, grossura das articulações, incoordenação do andar, calafrios, menor resistência às doenças, aborto, retenção de placenta, esterilidade, menor rendimento no trabalho etc. . .

Administração: Junto à ração concentrada, aspergi-

do sobre fenos, ou colocado à disposição dos animais em cochos cobertos, longe dos bebedouros, em terrenos de boa drenagem, se possível impermeabilizados em torno para evitar lamaçal.

Tipos: O sal pode ser puro ou misturado a outros sais minerais (cálcio, fósforo, ferro, iodo, cobre, cobalto, magnésio, manganês). Usam-se as formas de sal grosso, fino, em pedra, tijolos. O sal grosso, especialmente em pedras, pode ferir boca e língua dos animais. Recomenda-se sal pouco purificado e não muito grosso. Para suprir deficiências de cálcio e fósforo pode-se associar pedra calcária moída e farinha de osso, respectivamente.

Observações: A ingestão de quantidades excessivas de sal acarreta grande ingestão de água, ocasionando distúrbios gastrointestinais. O sal pode e deve ser ministrado a animais novos, doentes, vacas em gestação e lactação.

RAÇÕES BALANCEADAS *IRMOSAL*

IRMOSAL - Bovino N.º 1
Ração balanceada para
manutenção de bovinos

IRMOSAL - Bovino N.º 2
Ração balanceada para
vacas leiteiras até 10 litros-dia

IRMOSAL - Suíno N.º 2
Ração balanceada para
crescimento e engorda de suínos

"IRMOSAL" - Indústria de Ração e Moagem de Sal S. A.

Av. Brasil, 12.698 - Rua Um, 66/66 - A - Mercado São Sebastião - S.I.F. N.º 477
Telefones 260-5561 e 260-5580 - Seção de Vendas 260-5560 - Escritório - Rio de Janeiro, GB.

Orthezia Praelonga



Fig. 1 — Colônia de *Orthezia praelonga* Douglas, 1891, mostrando uma fêmea adulta (com ovissaco) e várias neânides (formas jovens) em folha de citros.

Contribuição para o

controle integrado da

Orthezia Praelonga Douglas,

1891 (Homoptera - Ortheziidae)

em Citrus spp. (1)

Paulo Cesar R. Cassino (2)
Francisco A. Costa (3)
Elber L. Dalcomo (4)
Francisco Rocca F.º (5)

SINOPSE

É apresentada uma lista com os principais inimigos naturais da Ortêzia e considerações a respeito da sobrevivência dos mesmos e de insetos polinizadores, os quais não foram atingidos, com a aplicação tópica de inseticidas no tronco das árvores.

Foi realizado um ensaio com os inseticidas fosforados sistêmicos, Forato (Thimet), Ometoato (Folimat) e Mefosfolan (Citrolane), aplicados por aspersão tópica, em troncos de *Citrus* spp. (laranja tardia), no pomar do ex-Instituto de Pesquisas Agropecuária do Centro Sul (IPEACS) — Município de Itaguaí — RJ (Km 47).

Após análises estatísticas, os resultados mostraram que houve diferença significativa entre os tratamentos. De acordo com o teste Tukey, os inseticidas Mefosfolan (II), Ometoato, Mefosfolan (I) e Forato, se diferenciaram da testemunha. Assim sendo, pode-se concluir que qualquer dos inseticidas fosforados sistêmicos nas dosagens testadas, controlam com eficiência a *Orthezia praelonga* Douglas, 1891.

Com os resultados obtidos, ficou caracterizado que a aplicação em aspersão tópica destes inseticidas sistêmicos, além da economia de equipamento e de mão-de-obra, aliados a ação dos inimigos naturais, contribuirão para manter a infestação de *Orthezia praelonga* abaixo do nível de dano econômico, atendendo assim a dois requisitos do controle integrado.

- (1) Trabalho financiado em parte com recursos do Projeto VIII b10 MAG-UFRRJ PL 480 (DNPEA — MA) e apresentado no III Congresso Brasileiro de Fruticultura — UFRRJ — 1975).
- (2) Docente da UFRRJ — Bolsista do CNPq — Pós graduação Dept.º de Entomologia ESALQ — USP.
- (3) Prof. Assistente do DME da UFRRJ.
- (4) Bolsista do Dept.º de Biologia Vegetal — I. B. — UFRRJ.
- (5) Engenheiro Agrônomo — RJ.

INTRODUÇÃO

A *Orthezia praelonga* Douglas, 1891, praga de grande importância na citricultura da Baixada Fluminense, conhecida por piolho branco, cochonilha branca ou Ortézia (Fig. 1) já foi amplamente comentada por vários autores e revisados por Cassino et al (1975).

Desde o aparecimento da Ortézia em pomares do ex-Distrito Federal (Robbs 1947), hoje Estado do Rio de Janeiro, vários experimentos foram realizados com diversos inseticidas, aplicados em aspersão foliar, técnica que vem sendo utilizada até o momento pela maioria dos citricultores da Baixada Fluminense e circunvizinhanças.

A partir de estudos de Robbs (1962), Lepage (1966), Norris (1967) e Marchant (1971), Cassino et al (1975) realizaram vários ensaios com inseticidas fosforados sistêmicos, aplicados em troncos de citrus, em pincelagem em faixa e aspersão tópica do tronco e concluíram que: (Quadro I)

A — Em aspersão tópica (Fig. 2-A) e dosagens mais baixas:

- Os inseticidas Vamidothion, Dicrotophos e Forato apresentaram eficiência no controle à *O. praelonga*.

B — Em pincelagem em faixa (Fig. 2-B) e dosagens mais altas:

- Os inseticidas Vamidothion, Dicrotophos e Cytrolane apresentaram eficiência no controle à referida cochonilha.

Observou-se entretanto, que as testemunhas em ambos os ensaios (Quadro I) apresentaram um elevado grau de mortalidade, algumas vezes maiores que em plantas tratadas com inseticidas, em virtude de ação de fatores bio-ecológicos.

Gonçalves (1963), estudando o comportamento de *Orthezia praelonga*, no campus da UFRRJ (Itaguaí—RJ), constatou que a sua população aumenta a partir de abril, atingindo o clímax (82%) em julho e a partir de agosto, começa a declinar, chegando em dezembro-janeiro, a níveis críticos (3%).

Este fenômeno vem se repetindo todos os anos, no referido local, com exceção de 1972, em que o nível populacional estabilizou-se, não havendo a queda esperada.

Os fatores bio-ecológicos que influenciaram, tanto na mortalidade das testemunhas (Quadro I) como na flutuação anual da *Orthezia* foram: a temperatura, a umidade relativa do ar, a precipitação e principalmente a ação dos inimigos naturais.

Segundo Gonçalves (1962), Robbs (1962), Silva et al (1968) e Gonçalves e Robbs (1969) foi possível organizar uma lista destacando os principais inimigos naturais desta praga, a qual é apresentada a seguir:

— Insetos Predadores

- Hemiptera, Miridae — *Ambracius duforei* Stal, 1860
- Hemiptera, Reduviidae — *Heza insignis* Stal, 1898
- Coleoptera, Coccinellidae — *Azya luteipes* Mulsant, 1850
- Coleoptera, Coccinellidae — *Scymnus* sp.
- Diptera, Drosophilidae — *Gitona brasiliensis* Lima, 1950
- Neuroptera, Chrysopidae — *Chrysopa* sp.

— Inseto Parasito

- Hymenoptera, Chalcidoidea — *Cales Noacki* Howard, 1902

— Fungos entomogênicos

- *Verticillium lecanii* (Zimm) Viégas.
- *Colletotrichum gloeosporioides*
- *Cladosporium herbarum* var. *Aphidicola* Massal,

Dentre os inimigos naturais citados, apenas o fungo *Colletotrichum gloeosporioides* se destacou no controle biológico natural influenciando diretamente na queda das populações de *Orthezia* anteriormente citadas. Os demais inimigos (insetos predadores e parasitos e outros fungos entomogênicos) são encontrados durante todo o ano, convivendo normalmente com a *O. praelonga* sem entretanto, fluir significativamente na sua população.

Assim sendo, considerando a economia de mão-de-obra, de equipamento e a rapidez na aplicação, além de atender a um dos requisitos do controle integrado (preservação dos inimigos naturais e polinizadores) foi realizado um experimento com inseticidas fosforados sistêmicos, aplicado no tronco, em aspersão tópica e com dosagens mais altas.

MATERIAL E MÉTODOS

No pomar do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Sul, Município de Itaguaí-RJ em 10/12/74, em laranjas tardias, com cinco anos, foi instalado o experimento aplicando-se inseticidas fosforados sistêmicos, em aspersão tópica do tronco, nas seguintes dosagens:

1	— Forato — (Thimet L C 8)	5 cc p/árvore
2	— Ometoato — (Folimat 10000)	5 cc p/árvore
3	— Mefosfolan (I) — (Citrolane 250 E)	10 cc p/árvore
4	— Mefosfolan (II) — (Citrolane 250 E)	20 cc p/árvore
5	— Testemunha	

Foram selecionadas previamente árvores apresentando infestação homogênea e com troncos de 10 cm de diâmetro em média. Dentre estas, foram utilizadas 20 árvores e marcados 2 galhos opostos com no mínimo 20 cochonilhas adultas (ovissaco desenvolvido) cada um.



Fig 2 — Métodos de aplicação

A — Aspersão tópica (IDICO Pistol type sprayers Mod. P. IX)

B — Pincelagem em faixa do tronco.

Esta marcação foi feita utilizando-se fitas adesivas coloridas, sendo que cada cor correspondia a um galho marcado; assim a vermelha representava o galho nº 1 e o azul o galho nº 2. Após a marcação, procedeu-se a contagem inicial (pré-contagem) das Ortézias adultas nos galhos marcados, desprezando-se as neânides.

Os inseticidas foram aplicados uma só vez na formulação concentrada, sem diluição e a uma altura de aproximadamente 15cm do solo, utilizando um aparelho especial (IDICO Pistol type sprayers Mod PIX) Fig. 2 A. (*)

(*) Gentilmente cedido pela Cyanamid International.

O intervalo das contagens de insetos vivos nos galhos marcados foi de 10 dias, com um total de 6 contagens.

Foi utilizado o delineamento estatístico inteiramente casualizado, com 5 testemunhas e 4 repetições.

RESULTADOS

Durante as contagens, foi observado que os insetos predadores, parasitos e polinizadores, continuavam a frequentar normalmente as plantas tratadas, sem que as referidas aplicações interferissem no desenvolvimento dos mesmos.

Possivelmente algumas pragas dos citrus (cochonilhas, pulgões, alelodiose e outras) seriam controladas por este método e os seus inimigos naturais estariam protegidos da ação inseticida.

Observou-se também, que não ocorreram quedas de flores e

frutos pequenos, devido à influência dos inseticidas e não foi constatado nenhum sintoma de fitotoxicidade.

Quanto à análise estatística, verificou-se:

— significância a nível de 1% de probabilidade tanto para tratamento como para contagens.

— tendência à linearidade de contagens dentro de tratamentos, (Quadro IV) com alta significância para efeito linear dentro dos tratamentos Forato, Mefosfolan(II) e Mefosfolan (II).

— não significância para efeito linear dentro do tratamento Omatoato, em consequência possivelmente do alto coeficiente de variação.

— O teste Tukey mostra, conforme o Quadro III, a classificação dos tratamentos, em que houve diferença significativa. Os inseticidas Forato, Omatoato, Mefosfolan(II), Mefosfolan (II) diferenciaram-se da testemunha.

QUADRO I

Ação de quatro inseticidas fosforados sistêmicos sobre *Orthezia praelonga* Douglas, aplicados em citros, pelos métodos de aspersão tópica e pincelagem em faixa de tronco.

TRATAMENTOS	ASPERSÃO TÓPICA		PINCELAGEM EM FAIXA	
	dosagens (*) em ml ou cc	% de fêmeas mortas	dosagens (*) em ml.	% de fêmeas mortas
— Vamidothion	1,5	49,64	8,0	88,62
— Dicrotophos	2,0	42,50	8,0	86,62
— Forate	1,5	37,18	8,0	48,40
— Mefosfolan	4,0	23,45	8,0	77,62
— Testemunha	—	33,21	—	52,08
Tukey 1%	—	22,03	—	22,03

(*) Dosagens na formulação concentrada, sem diluições e por árvore.

CONCLUSÃO

Baseados nos resultados, conclui-se que houve diferença significativa entre os tratamentos e de acordo com o teste Tukey os inseticidas fosforados sistêmicos se diferenciaram da testemunha conforme ordem assinalada no Quadro III.

Assim sendo, a aplicação de qualquer dos inseticidas fosforados sistêmicos citados, em aspersão tópica do tronco e nas dosagens testadas, podem ser usados no controle da *Orthezia praelonga* Douglas, 1891.

Com estes resultados (Quadro III), comparados com os do quadro I, ficou caracterizado que o uso destes inseticidas fosforados sistêmicos aplicados ao tronco dos citros, além da economia de equipamento e mão-de-obra, aliados à ação dos inimigos naturais, preservados através da utilização do referido método, poderão contribuir para manter a infestação de *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 abaixo do nível de dano econômico, atendendo assim a dois requisitos do controle integrado.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos aos Professores da UFRRJ, Cincinnato R. Gonçalves, Charles F. Robbs e Adriano L. Peracchi pela orientação, sugestões e revisões, ao Eng. Agrônomo Helio de Oliveira Vasconcelos, chefe da Seção de Horticultura do IPEACS — EMBRAPA e a prestimosa colaboração do Sr. Antonio da Rocha Nobre.

QUADRO II

— Análise de variância: arc sen $\sqrt{\% \text{ de vivas}}$

Fontes de variação	Q. M.
Tratamentos	5.264,3400 **
Contagens	3.459,7680 **
Trat. x Cont.	147,7860
Resíduo	190,4352
Cont. x Trat. 1 linear	3.614,1980 **
restante	131,0948
Cont. x Trat. 2 linear	1.087,5580 **
restante	94,7190
Cont. X Trat. 3 linear	7.836,7110 **
restante	247,8142
Cont. x Trat. 4 linear	4.360,1720 **
restante	134,6467
Cont. x Trat. 5 linear	776,8890
restante	36,4817
Tukey 5%	
C. V.	27,05
** significância de 1% de probabilidade	47%

QUADRO III

— Ação de inseticidas fosforados sistêmicos sobre *Orthezia praelonga* Douglas, aplicados em citros, pelo método de aspersão tópica no tronco.

TRATAMENTOS	ASPERSÃO TÓPICA	
	dosagens (*) em ml. ou cc.	% de fêmeas mortas
— Mefosfolan (II)	20,0	86,99
— Ometoato	5,0	83,53
— Mefosfolan (I)	10,0	76,34
— Forate	5,0	70,38
— Testemunha	—	40,95

(*) Dosagens na formulação concentrada, sem diluições e por árvore.

Obs: A barra une tratamentos que não se diferenciam segundo Toker.

QUADRO IV

— Média de contagens em % de fêmeas mortas mostrando efeito linear.

C ₁	—	43,32 %
C ₂	—	55,80 %
C ₃	—	79,53 %
C ₄	—	80,74 %
C ₅	—	84,14 %
C ₆	—	86,25 %

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cassino, P. C. R., Lima, A. F., Batista, L. A. e Racca, F. F. 1975, Ensaios com inseticidas fosforados sistêmicos, aplicados em troncos de Citrus spp. no combate à *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Hom. Ortheziidae). Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nº 6 (no prelo); Resumos do II Congresso Brasileiro de Entomologia — Petropolis RGS — 1975: 17.
- Gonçalves, C. R., 1962, Perspectivas de combate biológico as principais pragas das plantas cultivadas na Baixada Fluminense. — Bol. Inst. Ecol. Exp. Agric. Rio de Janeiro. 21: 63-76.
- Gonçalves, C. R., 1963, Procedimento da *Orthezia* na Baixada Fluminense e o seu combate racional. Bol. Campo, 166: 12-16.
- Gonçalves, C. R. e Robbs, C. F., 1969, Epixootias fúngicas cíclicas em *Orthezia praelonga* Douglas (Hom. Coccoidea) na região Carioca Fluminense. Sociedade Brasileira de Entomologia. Resumos da II Reunião Anual, Recife, Pernambuco: 71-72.
- Lepage, H., 1966, Kilval, moderno inseticida sistêmico Anais da X Reunião de Fitossanitaristas do Brasil Rio de Janeiro 21-26.
- Marchart, H., 1971, Evaluation of insecticides for the control of cocoa capsids in Ghana. FAO. Plant Protection Bull, 19 (5): — 97-109.
- Norris, M. D., 1967 Systemic insecticides in tree. Annu Rev. Ent. 12:127-148
- Robbs, C. F., 1947, O piolho branco da laranjeira, uma ameaça à citricultura do Distrito Federal. Bol. Campo, 3 (9): 1-4.
- Robbs, C. F., 1962, Combate biológico por intermédio de microorganismos. Bol. Inst. Ecol. Exp. Agric. Rio de Janeiro 21: 31-45.
- Robbs, C. F., 1962, Ensaios e recomendações para o controle "Orthezia + Fumagina" das plantas cítricas, com inseticidas. Bol. Agric. Guanabara 1 (0): 41-45.
- Silva, A. G. D'A., Gonçalves, C. R., Galvão D.M., Gonçalves, A. J. L., Gomes, J., Silva, M do N e Simoni, L., 1968. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Parte II, 1º tomo: 1-622.

Vamos aumentar a produção de milho



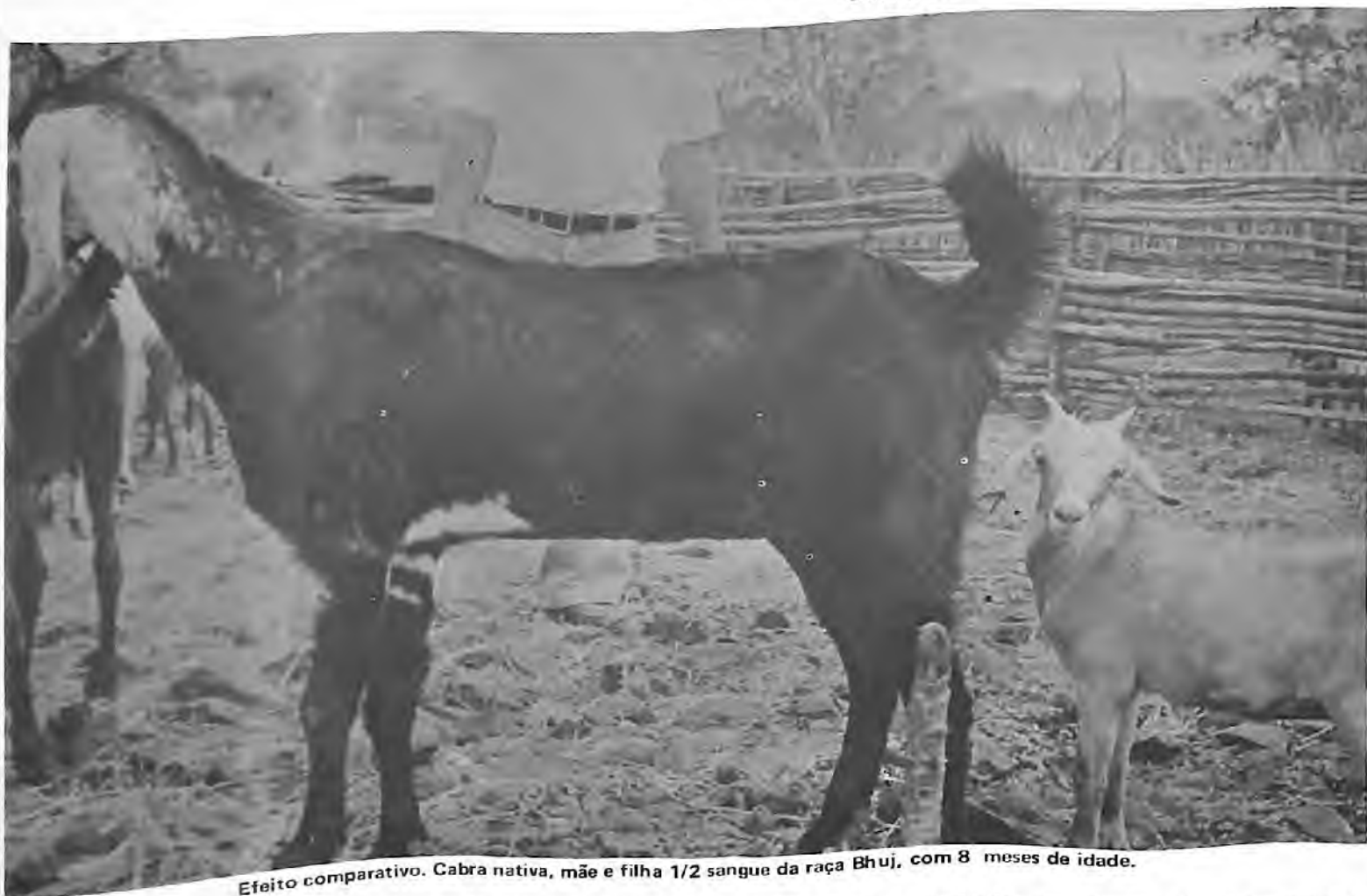
Com um importante consumo, o Estado do Rio paradoxalmente é um pequeno produtor de milho. Bem sei das limitações topográficas, mas na realidade há muita área viável para cultura mecanizada do milho completamente abandonada ou ocupada por pastagem. E pastagem de baixa produtividade, que mais suporta uma rês hectare/ano... e essa rês ainda poderá ser um novilho em recia ou em engorda. No caso da engorda em tal tipo de pastagem praguejada, exaurida, no máximo serão produzidas 4 arrobas por ano, ou seja Cr\$ 600,00 brutos ha/ano.

Ora essa terra poderia estar rendendo 400% mais se plantada em milho, ou mais ainda se cultivada com uma boa variedade de arroz, das que produzem até 10.000 kg por ha, como já possuímos nos municípios do Noroeste do Estado. Aliás **Raul Luiz de Carvalho**, que possuía uma fazenda de gado de corte no Estado do Rio, acaba de comunicar-me que já a vendeu para comprar outra onde cultivará arroz de alta qualidade com a tecnologia mais avançada.

Mas, voltemos ao milho. Eu tenho boa experiência no setor, porque já cheguei a colher, com meus irmãos, em São Pedro dos Ferros, 300.000 sacas por ano. Este ano, com o novo preço mínimo garantido pelo Governo Geisel de Cr\$ 48,00 desensacado, livre de impostos, na fazenda, comprei mais um trator, um MF-85 maravilhoso, e estou ampliando minha área de milho para 200 hectares na Estância Kankrej, na Fazenda Malabar e na Fazenda do Gavião. E ao transcrever aqui o Relatório do Escritório da ACAR que me dá assistência técnica, faço um apelo aos meus companheiros do Estado do Rio para que ampliem suas áreas, também, ou que iniciem sua cultura do milho. Mas usando toda a técnica moderna, adubos, herbicidas defensivos e, sobretudo, semente híbrida. Plantar o milho mais tardar até 15 de novembro, para que o veranico não venha pegar o milho pendoando, quando mais precisa de água, em janeiro. Quem não tiver área de pelo menos 50 hectares, que já comporta a aquisição de trator de uns 50 HP com arado, grade, carreta e plantadeira com adubadeira (os herbicidas estão cada vez mais substituindo os cultivadores, mas se preferir estes compre-os de hastes flexíveis, porque no princípio da mecanização os de hastes rígidas quebram muito). Mas se a área

Caprinos - da criação à exploração

Almir Garcia de Freitas —
Veterinário



Efeito comparativo. Cabra nativa, mãe e filha 1/2 sangue da raça Bhuj, com 8 meses de idade.

Até o momento, sob processo de criação, decorrendo talvez dezenas de anos, o rebanho caprino lança-nos um desafio — “manteve o equilíbrio entre a OFERTA e a DEMANDA de carne no Nordeste”, estando previsto para 1980 um declínio acentuado na oferta — isto é, um déficit de 6.4 mil toneladas de carnes.

Cabe-nos aceitar o desafio, isto é, torná-la a nível de EXPLORAÇÃO, que se traduz em imputar as técnicas de manejo, alimentação, defesa sanitária, melhoramento genético e outras, de forma racional e econômica.

SITUAÇÃO ATUAL

A população caprina do Nordeste, em 1970, situava-se em torno de 11 milhões

de cabeças, correspondendo a 77% do rebanho nacional. No período de 1955 a 1970, verificou-se um aumento absoluto na ordem de 3.1 milhões de cabeças, apresentando uma taxa média anual de crescimento, na ordem de 2,3%.

A maior concentração registra-se no estado da Bahia, com cerca de 3.2 milhões de cabeças, correspondendo a 29,3% do rebanho nordestino e 22,4% do efetivo nacional.

Na atual situação, não poderíamos citar sistema ou forma alguma criatória, de ordem racional. Presentemente, assim se manifesta:

Não Caracterização da propriedade — parece-nos básico este aspecto, sem o qual não poderemos controlar ou impedir os

resultados indesejáveis da alta consanguinidade, o baixo índice de natalidade e elevada taxa de morbidade e mortalidade. Conseqüentemente, deixa de existir o aproveitamento racional das pastagens nativas, ainda mais, agravado com o processo de concorrência que sofre das demais espécies que habitam ou andejam na caatinga, em pastoreio ultra-extensivo. Portanto de nada adiantaria querer incrementar a produção de carne com a utilização de padreadores alienígenas de alto valor genético ainda que, comprovadamente rústicos, incrementadores de peso e perfeitamente adaptados à região, sem que houvesse a delimitação de propriedade, o manejo desta e demais técnicas exploratórias, pois sem a qual, a difusão do poder incrementador, tenderia a se perder no decorrer do tempo.

Voltamos a caracterizar o processo de criação — É bastante comum, no linguajar do sertanejo, ouvir dizer-se que "de dois, somente vinga um, e quando vinga".

O índice de mortalidade é estimado em 26,3% sendo assim distribuído — 10% para as cabras; 0,3 para reprodutores; 6% para animais de um ano e, 10% até um ano de idade.

Contribuem para formar estes índices, os processos infecto-contagiosos (Linfadenite caseosa), espoliativos (verminoses), predatórios e acidentais. Podemos afirmar que a causa espoliativa é preponderante.

Sabemos que a espécie, quando bem explorada, permite a obtenção de 4 crias ano, porém, na situação atual, quando se obtém 2, está muito bom — em síntese — os processos de prenhez múltipla e gemelar são raros.

Na realidade, a única prática de manejo utilizada, é a determinação de "propriedade animal", isto é, a marca na orelha que o dono processa e posteriormente a "paga" para o abate.

ASPECTO PRODUTIVO ATUAL

A maioria dos rebanhos caprinos está em poder de pequenos proprietários, denotando um "processo de subsistência". Raramente encontramos dono de um rebanho que concentre de 200 a 300 cabeças, ou em número superior, de forma ocasional. Para tal estimamos o tamanho médio do rebanho em 197 cabeças.

A comercialização, por ser um processo de subsistência, não pode ser bem caracterizada, porém, comercializam aos 2 anos em média, com um peso vivo de 30 kg. A taxa de abatimento é estimada em 23% sobre o tamanho médio do rebanho. Como se vê, define-se bem o processo de "subsistência".

Continuando no processo de criação atual, o rebanho caprino do Nordeste, será da ordem de 14 milhões de cabeças, diminuindo desse modo, a sua participação no rebanho nacional de 77% para 74,5%.

SATURAÇÃO DA ÁREA DE PASTOREIO

Segundo dados técnicos, face ao pastoreio ultra extensivo e à concorrência de outros animais (ovinos, bovinos, equinos, muare asininos) admite-se que a atual densidade dos animais que pastejam na área, é a seguinte:

- bovinos — 11 cab/km²
- ovinos — 8,3 cab/km²
- caprinos — 11,4 cab/km²

Essa densidade corresponde a uma disponibilidade de 9 ha/caprino, 12,5 ha/ovino e 9 ha/bovino. Utilizando o processo de equivalência animal (UA) e somando-se outras espécies (1 milhão de equinos, 723 muare, e 1,2 milhões de asininos) haverá uma equivalência total de 11,9 milhões de



Primeiro plano, reprodutor da raça Bhuja

UA. (Unidade Animal). O suporte, em função da disponibilidade de área bruta, situa-se em torno de 4,7 ha/UA. Em termos de caprino 1 UA corresponde a 5 cabeças adultas. Portanto, poderíamos admitir uma alta taxa de ocupação de pastagens nativas e baixa taxa de utilização racional, face ao sistema ultra-extensivo.

De uma maneira global, temos que admitir um processo de saturação, que tende a se agravar, se não imputarmos técnicas exploratórias.

CAPRINOS — SEU POTENCIAL A EXPLORAR

Não pretendemos limitar ou confinar a vida das demais espécies que vivem nas regiões do Nordeste, senão, dar cunho racional e econômico a espécie caprina.

Devido a sua capacidade de sobreviver e de se reproduzir em regiões onde a exploração de outros animais e agricultura comercial não são possíveis, o caprino tem se caracterizado como elemento de subsistência da maior importância nas nossas regiões semi-áridas.

Faz-se presente no sertão, caatinga, agreste e seridó, porém nas regiões de CAATINGA, é mais encontrado, por ser seu habitat preferido (pluviosidade abaixo de 400 mm a.a.).

A sua carne é de igual valor protéico à gado bovino e o teor de gordura bem menor a comparada, aliada também a característica de substitutivo mais acessível à população rural do nordeste, pois o seu

valor comercial corresponde a 70% do valor da carne de gado bovino.

O argumento mais válido é o que, continuando neste sistema de CRIAÇÃO, a tendência do deficit é potencialmente crescente, enquanto o crescimento da oferta é estimado em 2,3% a.a. e o incremento para sua demanda atinge a 3,9% a.a. — portanto, podemos impedir que ocorra tal desequilíbrio com a transformação do processo de CRIAÇÃO em EXPLORAÇÃO.

Outras vantagens adviriam da fixação e melhor qualidade de mão de obra: além de permitir melhoria da renda per capita, parece-nos que investir neste sub-setor, a nível de pesquisa e fomento, seria válido pois estaríamos conduzindo o problema a nível de solução sócio-econômica.

Portanto, acreditamos, não existir outra alternativa, senão aceitar o desafio. As medidas a serem adotadas seriam:

- Caracterizar, inicialmente, a propriedade;
- Aumentar a capacidade de suporte das pastagens nativas por processo seletivo, com forrageiras arbustivas, sobejamente conhecidas nas regiões;
- Controle das doenças infecto-contagiosas e espoliativas;
- Aumentar os índices de natalidade;
- Fazer diminuir os índices de mortalidade e mortalidade;
- Melhoramento genético do rebanho;

Se conseguirmos atingir estes objetivos, acreditamos não estar longe o ponto de equilíbrio entre a OFERTA e a DEMANDA.



Excelente representante da raça Bhuj (pelagem inteiramente negra e anelada), com 4 meses de idade. Fazenda do Sr. José Ribeiro — UAUÁ (BA)

Julgamos que possam ser atingidos no menor espaço de tempo e talvez colocando à disposição do mercado externo, uma boa quantidade de carnes — pois, possivelmente, teremos em breve a industrialização e frigorificação das carnes caprinas na região.

Este objetivo poderá ser obtido com a utilização do elemento incrementador de peso, das raças BHUJ e ANGLO-NUBIANA, que já vêm apresentando excelentes resultados nos poucos processos de exploração a nível particular e de órgãos do Governo.

O incremento de peso do elemento alienígena é notável, chegando a elevar até 50% do PV em seus descendentes, em seus graus de sangue.

O ganho produtivo não se processa somente com a adição de peso — ocorre o aspecto PRECOCIDADE, isto é, oferecendo o padrão carcaça em menor espaço de tempo, para o abate.

Sob aspecto reprodutivo, também incide de forma marcante, ocorrendo o fator precocidade na iniciação dos serviços de reprodução.

Porém, cabe-nos coordenar os fatores para evitar o desequilíbrio entre a OFERTA e a DEMANDA. É válido aceitar o desafio.

BIBLIOGRAFIA: ETENE BNB 1974 — Possibilidades da Caprinocultura e Ovinocultura no Nordeste.

MOINHO  LUMINENSE S. A.
INDÚSTRIAS GERAIS

RUA SACADURA CABRAL Nº 280/290 TELEFONE: 223-8016
CAIXA POSTAL 1.350 RIO DE JANEIRO — RJ

FABRICANTE E DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS:

RAÇÕES BALANCEADAS

para Aves, Bovinos e Suínos

AVEVITA
GADOVITA
SUINOVITA

FARINHAS INDUSTRIAIS

especiais para panificação,
biscoitos e
massas alimentícias

LOIRINHA
SUPREMA
RECORD C

FARINHAS DOMÉSTICAS

especiais para
uso caseiro

BOA SORTE
FAVORITA

Sistema bancário privado amplia assistência financeira à agropecuária

Theophilo de Azeredo Santos
(Presidente da Fenaban)

A Agricultura foi, é e será sempre de importância fundamental e decisiva para o nosso País e para o Mundo, quando sabemos que 2/3 da Humanidade passam fome. E a explosão urbana, que tanto se acentua entre nós, está a exigir, também, rápido aumento de produtividade rural, quer na lavoura, quer na criação animal, e, ainda, no beneficiamento, comercialização, armazenagem, enfim, no abastecimento de produtos agropecuários às populações e às indústrias.

Um esforço nacional, sem precedentes, deve ser mobilizado em favor das atividades do campo, tão grande ou maior do que se faz no setor do petróleo, do ferro, da energia elétrica e o que vamos empreender no da energia nuclear.

Desde muito, a alimentação do povo é fraca e cara, com excesso de intermediários entre a produção e o consumo; o analfabetismo e o despreparo profissional do agricultor constituem grande obstáculo ao progresso econômico e social; os insumos modernos ainda não são acessíveis à grande maioria dos produtos rurais.

Não são críticas, são realidades que o próprio Governo reconhece e, por isso, no II PND, procurou dar prioridade e ênfase ao desenvolvimento da agropecuária e da educação em geral. O plano é ambicioso e reclama bastante cooperação, em todos os seus ângulos.

Os empresários do Sistema Financeiro, da Indústria, do Comércio, dos Transportes não podem deixar de acompanhar a evolução agrícola e muitos já participam desse esforço, com recursos humanos e materiais, com processos mais racionais de ação, com estímulos diversos.

De agora em diante, teremos que multiplicar e ampliar nossa ajuda nesse sentido, levando mais crédito, mais indústrias, mais transportes e mais comércio para os campos, em bases modernas e adequadas. Estudos preconizam a transferência maciça de recursos das cidades para os meios rurais. O empresariado agrícola, por sua vez, merece

tudo o apoio e incentivo. Milhares de novas empresas agropecuárias precisam surgir, a exemplo do recente projeto do Grupo Rio Dourado, o primeiro grande investimento nacional em área do programa Polamazônia.

Reconhecemos as dificuldades existentes, fruto de problemas acumulados, a começar pelo Ministério da Agricultura, que, em seus 115 anos de existência, teve, praticamente, quase igual número de Titulares, o que representa impressionante descontinuidade administrativa. A Agricultura Nacional merece não apenas compreensão, sempre tão proclamada, mas cooperação efetiva e ampla, nem sempre prestada, se pretendemos transformar o Brasil numa grande Potência até o fim deste século.

Análises econômicas encerram advertência para a qual devemos atentar. Senão vejamos: O produto real do Brasil (PIB) cresceu, nos últimos 25 anos, a uma taxa média de cerca de 7,1% sendo de 4,6% para o setor primário, 9% para o secundário e 6,2% para o terciário. E a tendência é a de aumento da participação do setor secundário com a administração do primário que, todavia, emprega mais de 40% do total da força de trabalho.

Devido à lentidão do processo de modernização agrícola, esse declínio é reflexo das características da baixa elasticidade-renda e preço da demanda por tais produtos. O fenômeno, entretanto, não reduz a importância da agricultura na economia brasileira, como fornecedora de alimentos e de matérias-primas para a indústria, além de grande empregadora e exportadora. Mais de 12 milhões de pessoas estão empregadas na agricultura, das quais 50%, porém, são analfabetas. As baixas taxas de produtividade correspondem aos níveis também baixos de renda real.

importância para o processo de desenvolvimento econômico, sendo que os empréstimos agrícolas muito têm ajudado as atividades agropecuárias, destacando-se a participação não só dos Bancos Estatais, mas também dos bancos comerciais privados.

Segundo dados do Sistema Nacional de Crédito Rural, bem coordenado e orientado pelo BCB, foram concedidos, em 1969, para todo o País, 6.489 milhões de cruzeiros, dos quais 2.257 milhões de cruzeiros através de instituições privadas, enquanto 4.236 milhões através das instituições oficiais (federais e estaduais), representando, respectivamente, 34% e 66% do total.

Em 1974, para um total de 48.274 milhões, as instituições privadas contribuíram com 13.868 milhões e as oficiais com 34.406 milhões, ou seja, respectivamente, 28% e 72%. Assim, o sistema bancário privado perde terreno para os bancos estatais.

Contudo, devemos levar em consideração que, em 1965, o Banco do Brasil representava, sozinho, 95% do Crédito Rural praticado no País, enquanto que, em 1974, tal participação declinava para 54%. Isto indica o progresso realizado, nos últimos anos, pela rede bancária privada, que procura se aparelhar, cada vez mais, para a eficiência técnica requerida pela especialização dessa modalidade creditícia.

Desejamos ampliar nossa participação neste sentido, e, para tanto, necessitamos de maiores recursos oficiais para repasse. Nossas taxas de juros, no caso, são iguais às do BB, valendo ressaltar que a rede privada possui número bem mais elevado de agências, espalhadas pelo território nacional, do que o sistema estatal, o que facilita a disseminação do crédito aos produtores agrícolas. Estes são clientes pontuais e cumpridores de suas obrigações, apesar da natureza precária de muitos de seus trabalhos.

O Sistema Bancário Privado dará assistência financeira cada vez maior aos homens do campo, certo de que reside no fortalecimento da agropecuária uma das soluções básicas para os problemas nacionais.

CRÉDITO RURAL

O crédito bancário vêm sendo da maior

estas cinco fábricas pertencem a 17.000 sócios



Usina Central (Rio de Janeiro-GB)



Fábrica Eduardo Duvivier-FAED (São Gonçalo-RJ)



Fábrica Pires de Melo-FAPIM (Caratinga-MG).



Fáb. José Araújo-FAJA (J. de Fora-MG)



Fábrica Veiga Soares-FAVES (Viana-ES)

E são sócios que produzem.

Eles estão localizados numa extensa área de 250 mil quilômetros quadrados, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara.

Todos os dias, retiram mais de 2 milhões de litros de leite, que, depois de transportados a 39 cooperativas regionais, chegarão resfriados a essas cinco grandes fábricas, que formam o maior complexo leiteiro do Brasil: Usina Central (Rio de Janeiro-GB), Fábrica Eduardo Duvivier-FAED (São Gonçalo-RJ), Fábrica José Araújo-FAJA

(Juiz de Fora-MG), Fábrica Veiga Soares-FAVES (Viana-ES) e Fábrica Pires de Melo-FAPIM (Caratinga-MG). Nessas fábricas, o leite passa por equipamentos modernos, utilizados nos mais avançados centros produtores de todo o mundo, e são transformados em deliciosos queijos, leite "in natura" para o consumo, leite asséptico, iogurtes, manteiga, doce de leite, creme, leite em pó, etc., formando, ao todo, 43 delícias, que levam em seus rótulos a marca famosa e preferida pelos consumidores:



CCPL



COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE LTDA.

O desenvolvimento generalizado da agricultura econômica está a exigir um esforço nacional sem precedentes, de modo coordenado e decisivo. E para tanto, as relações públicas muito podem colaborar, em seu sentido amplo e moderno, compreendendo pesquisas de opinião, documentação, publicações, divulgação e atividades sociais (campanhas institucionais, reuniões, semanas ruralistas, exposições, congressos etc.), com a utilização de todos os meios possíveis, próprios e de terceiros.

Não depende o progresso agropecuário somente do Ministério da Agricultura e dos produtores rurais, mas também da maior contribuição dos setores da indústria, do comércio, dos transportes, do sistema financeiro, da saúde pública, da assistência social, e, notadamente, da educação escolar e extra-escolar; enfim, de toda uma Política Rural, a estender aos campos as conquistas da civilização, excessivamente concentradas nos grandes centros urbanos.

Já se preconiza uma transferência maciça de recursos das cidades para os campos, a fim de estabelecer o necessário equilíbrio entre centros produtores e consumidores, com relevante papel reservado ao cooperativismo.

O fomento da lavoura e da pecuária depende, igualmente, da eficiência das suas entidades de classe, bem como da ação dos Estados e Municípios, sobretudo depois que o MA passou a ser mais instrumento de coordenação e planejamento, embora tenha criado empresas estatais para execução de programas de pesquisas agrícolas, extensão rural, armazenamento e outras atividades, sempre que possível de forma descentralizada.

Justamente esta missão de coordenar e planejar para a agricultura, em meio de tantas interdependências, exige a mentalidade e a prática das verdadeiras Relações Públicas, já em nível universitário.

Como profissional de imprensa e de relações públicas, tivemos esta compreensão e trabalhamos nesse sentido, com resultados muito promissores.

O antigo SIA

Ao assumir a direção do antigo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, em junho de 1954, anunciamos que, sem mudança de nome, pretendíamos dar ao mesmo todas as características de um departamento de Relações Públicas, uma ponte, de mão e contra-mão, entre as cidades e os campos. Em 1958, durante as comemorações do 20.º aniversário do SIA, os dirigentes de então da Associação Brasileira de Relações Públicas o proclamaram "o mais completo e eficiente serviço de Relações Públicas do País".

Realizações

Entre as numerosas realizações levadas a efeito durante nossa administração, no período de sete anos (1954-61), merecem registro: a) organização e instalação da Rádio Rural Brasileira, em ondas curtas; b) novo Laboratório de Cinema Agrícola (16 mm); c) Convênio entre o MA e o Episcopado Brasileiro para educação das populações rurais, ampliando-se, consideravelmente, as Semanas Ruralistas (as melhores pesquisas de opinião e sementeiras de nu-

Agricultura e Relações Públicas

José Anastácio Vieira

merosos projetos agropecuários); d) publicação de mais de 200 livros e folhetos, de boa feição gráfica e excelente conteúdo; e) edição do Jornal Agrícola, mensário de 10 mil exs, e da Carta Semanal do SIA (5 mil exs.); f) reformulação da campanha nacional dos clubes agrícolas escolares, inclusive com a criação da Federação de São Paulo; g) preparo de milhares de "comunicados técnicos" e programas de rádio enviados às emissoras e jornais do interior; h) criação da Rede Nacional de Divulgação Agrícola, mediante convênios com autarquias; i) instalação de Oficina de Multilite; j) modernização da Biblioteca Agrícola; l) elaboração de Relatórios do MA com oportunidade e de fácil leitura; m) criação do Setor de Relações Públicas junto à Diretoria do SIA, para certas atividades mais específicas. Além disso, dois outros eventos significativos: a 1.ª Exposição de Realizações do MA (no Passeio Público do Rio) e o programa da Comissão Executiva do Centenário do MA, ambos sob nossa coordenação.

Cem anos, 100 Ministros

Na época, foi revelado por nós que o Ministério da Agricultura, em seus cem anos de existência, havia tido mais de uma centena de Titulares. Um autêntico "habeas-corpus" para aquela Pasta, em face de tanta descontinuidade administrativa, sem se esquecer das influências político-partidárias, muitas vezes nefastas aos empreendimentos de caráter eminentemente técnico.

Por proposta nossa, foram instituídos mediante decreto, a Semana Nacional da Agricultura e o Dia do Agricultor.

Reconhecimento

Deixamos a direção do SIA e nos afastamos do próprio Ministério da Agricultura quando sentimos, em meados de 1961, que se pretendia dismantlar o referido órgão e retirar seus técnicos para outros setores, depois de tantos esforços no sentido de reuni-los e prepará-los para a divulgação, em perfeito entrosamento com jornalistas e radialistas. Era o início do fim. Vieram as reformas do MA, que mais complicaram do que simplificaram, durante longos anos, embora tão necessárias e pelas quais tanto havíamos lutado, através de centenas de artigos e vários livros e folhetos, de nossa autoria.

Ganhamos, em 1963, a Medalha do Mérito Agrícola, concedida pela classe rural brasileira (CNA), e, em 1972, a Medalha Fernando Costa, outorgada pela Associação dos Servidores da Agricultura.

Infelizmente, a estrutura do SIA foi desmembrada e houve um retrocesso técnico-funcional no setor. Justiça seja feita a

Mário Vilhena, Jorge Pinto Lima, Guaraci Cabral de Lavor, Salim e William Simão, Carlos Buhr, Xavier Placer, Aldir Gomes, José Irineu Cabral, Pedro Lima, Ramiro Botelho, Rufino D'Almeida Guerra Filho, Dulce Lindoso de Aguiar, entre outros, bem assim a diversos Ministros que souberam apoiar o antigo SIA, notadamente Fernando Costa (fundador), Apolônio Sales, Daniel de Carvalho, Munhoz da Rocha e Mário Meneghetti.

Novo órgão

Somos de opinião que o nosso MA, a exemplo do USDA, nos Estados Unidos, necessita de um bem organizado Serviço de Informações, diretamente subordinado ao Ministro, com as características de órgão de Relações Públicas, ou mesmo um Serviço de RP, amplo e moderno, para coordenar e incentivar a grande mobilização de esforços em prol da Agricultura, tão poderosa quanto a que se realiza em favor do petróleo, do ferro e da energia nuclear. "Só um povo bem informado pode ser desenvolvido". Bem alimentado, também.

Mensagem

Ao escrever este artigo, nosso único objetivo é o de documentar, em largos traços, uma obra de jornalismo, de Relações Públicas, produzida por equipe especializada, demonstrando o verdadeiro valor de nossa profissão para os mais jovens e para os descrentes. Afinal, Relações Públicas devem ser estado de espírito e ação prática a serviço do melhor entendimento entre as criaturas humanas e da maior integração entre instituições, para o Desenvolvimento Econômico e o Bem-estar Social, de forma justa e equilibrada.

Os responsáveis pela agricultura tanto na área pública, quanto no setor privado, podem ter nos especialistas de RP colaboração das mais importantes e decisivas, numa integração proveitosa com agrônomos, veterinários, químicos, economistas, assistentes sociais, técnicos de administração e outros profissionais.

Junto à classe rural

De 1962 a 1967, levamos as Relações Públicas também para a Confederação Rural Brasileira, que se transformou na Confederação Nacional da Agricultura, de caráter sindical. Ali, conseguimos implantar o Departamento de RP, que chegou a produzir bons resultados, decaindo posteriormente.

Foi naquela época que ajudamos a mobilizar a opinião pública contra a reforma agrária demagógica e a invasão de terras, mas a favor da renovação agrícola. Porém, esta é outra história.

As entidades sindicais da Agricultura (de empregadores e de empregados) precisavam, realmente, de bons serviços de Relações Públicas ou de informações, com recursos humanos e equipamentos adequados.

Sistema financeiro

Depois de trabalhar longos anos, ao mesmo tempo, no setor agrícola e na redação d'O Globo, passamos a atuar, a partir de 1968, como assessor de RP da Federação Nacional dos Bancos e do Sindicato dos Bancos da antiga GB. Há mais de sete anos, estamos a incentivar as RP junto ao Sistema Financeiro, sem jamais esquecer a nobre causa da Agricultura.

Gir em nova dimensão

José A. Christovão — Diretor-Técnico da SNA

A criação de animais domésticos é uma proposição dinâmica e seu caráter não pode ser rígido e imutável; deve variar com as necessidades e as circunstâncias. Os atributos de uma raça bovina não são medidos pelo gosto de novas modas ou ao sabor de conceitos irrelevantes. Eles se impõem pela sua utilidade, na sua hora, no seu lugar. Os valores positivos se perpetuam, independente dos homens e de suas vontades, como também a sensibilidade humana independe de técnica e de cultura.

Nada pois surge no universo ao acaso, sem sentido e sem motivações.

Como exemplo citamos a obsessão por certas nuances subjetivas na caracterização dos bovinos para a fixação de seu padrão racial, apontada por muitos como sandice extrema. Foi, não obstante o polo catalisador pelo qual chegou-se ao estágio atual, quando os zebuínos iniciam apenas sua longa caminhada ao encontro dos atributos econômicos, sem os quais não sobreviveriam. Enganam-se os que eufóricos, apregoam terem chegado ao fim da jornada.

O Zebu, dádiva divina para os povos tropicais, em evolução constante, há de se transformar no celeiro de proteínas animais para toda a humanidade. Seus atributos, se bem orientados hão de elevá-lo às mais altas culminâncias no criatório mundial.

Dos Zebuínos, o Gir foi o que nos chegou em estágio de maior pureza racial e por ter sido fator preponderante no azebuamento do gado nativo, seus criadores, por autodefesa, a fim de evitar a utilização de mestiços em seus rebanhos e à procura de uma pureza genética, optaram por filigranas e sutilezas, por ornatos aparentemente dispensáveis, mas que em verdade contribuíram de maneira insofismável para o apuro e manutenção deste patrimônio genético colossal que é o Gir no seu estado atual. Rendamos pois nossas justas homenagens àqueles notáveis e evoluídos criadores. Evoluídos sim, para a sua época e a seu modo, que milagrosamente anteviram deslumbrados a raça que há de habitar vitoriosa a faixa intertropical de nosso planeta.

Fala-se muito em seleção negativa, mas em verdade este conceito é ilusório. O que houve foi uma auto-seleção, atendendo aos reclamos do momento e os giristas foram coerentes com o seu tempo. A princípio o Zebu era a figura do jardim zoológico, bicho linfático do Gir a sua mansidão, a forma de se introduzir e fixar o gado recém-descoberto no Brasil. Nenhuma outra raça zebuína tem esta característica que nos parece fundamental na criação de animais domésticos. E é esta mansidão atávica que o faz o mais leiteiro de todas as raças indianas em nossas plagas. Em todos os rebanhos existem linhagens e famílias altamente produtivas. O leite da raça Gir é uma constante.

A par destes valores e em inúmeras regiões, bem cuidados, começam a despontar rebanhos, cujos produtos atingem altos preços do tipo carne e, o que é importante, sem perderem nenhum dos atributos que lhes são inerentes, quais sejam, a sua mansidão e o seu caráter leiteiro, bem como ótima conformação frigorífica e a vaca Gir mais pesada é a mais leiteira e obviamente mansa. Consequentemente o Gir é, dentre os zebuínos, aquele que consegue

reunir, a um só tempo, raça, leite, carne e este soberbo temperamento linfático.

Onde pois a seleção negativa? O que houve foi a mais perfeita seleção evolutiva. Com o Gir não houve inovações mais sim a fixação de valores estabelecidos. As conquistas definitivas são gradativas e constantes. A natureza não dá saltos. É o multiplicar das necessidades que faz com que os homens se adaptem na procura do atendimento das novas sollicitações.

O Brasil, redescoberto agora, tende a transformar suas vastidões agrestes em núcleos habitáveis e populosos, na medida em que a civilização se impõe. Em consequência, à semelhança do nativo também o gado que desbravará estas regiões, por suas limitações, pelo seu caráter bravo e suas condições biológicas, ali não se eternizará. Isto é: quando, vencida a etapa das novas fronteiras por estes novos anhangueras, quando as onças acabarem, quando o império destes homens audazes for subdividido por seus herdeiros, quando as propriedades atingirem tamanho compatível com a realidade social, enfim, quando o caminhão do leite passar por estradas transitáveis e as cooperativas leiteiras e laticínios surgirem naquelas regiões, ressurgirá a hora e a vez do Gir. Foi assim no passado, assim será no futuro. O Gir não foi o primeiro zebuino a chegar no Brasil, mas será, como sempre, o preferido. O que lhe falta é quase nada em confronto com o que lhe sobra. Atendendo às novas solicitações do mercado e anteendo o animal do futuro, resta-nos acrescentar-lhe algo mais: maior peso em menor tempo.

A tendência da pecuária moderna em todo o mundo é pelas raças mistas. Os povos evoluídos, pela dinâmica de suas atividades, pelo valor de suas terras, pela composição do preço de seus produtos, não mais podem se dar ao luxo de criar raças exclusivas para esta ou aquela finalidade. E o Gir, com a sua vocação natural, está fadado a ocupar esta lacuna no Brasil do porvir. Faz-se mister pois, uma seleção drástica e atualizada, com a aproveitamento unicamente de reprodutores de alta estirpe e de comprovado valor econômico, filhos das melhores vacas, pesadas e leiteiras, com o melhor desenvolvimento ponderal. Isto não é utopia, tudo isto é possível, pois ao que consta, não existe correlação negativa entre tais fatores. Quanto ao mais, é preciso saber até que ponto uma nação pode prescindir de um rebanho leiteiro, sabendo-se que no fim desta década, agora em 1980, sua população expansiva será composta de 70% de indivíduos menores de quinze anos. Crianças carentes de proteínas, oriundas na sua maioria de populações paupérrimas. Sendo o leite o mais completo alimento e o mais barato, será também aquele que há de saciar a fome que galopante se aproxima. Tais preocupações tendem a aumentar geometricamente, posto que vinte anos depois, seremos aproximadamente duzentos milhões. Os tempos mudaram e mais ainda no futuro. A criação de bovinos não mais pode ser encarada como "Arte". Ela transformar-se-á em ciência econômica com todas as suas implicações e o aproveitamento integral de suas possibilidades. Temos que ser realistas.

A vaidade de criar pertence ao passado, seus benefícios esgotaram-se no preciso momento em que necessitamos ser menos fantasistas e mais objetivos.

O Gir está a exigir novo dimensionamento. E, porque não dizer, novos criadores à altura de seus reais atributos.

FAZENDA CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU



Proprietário: Engenheiro Agrônomo JOÃO BUCHAUL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES GIR LEITEIRO

Entre as Estações de Rio Dourado e Professor Souza
Casimiro de Abreu — Estado do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência:
Avenida Atlântica, 3940 — apto. 702 — Copacabana — Tel. 247-8890



BAMBOLE — Campeão em diversas exposições fluminenses e mineiras

GIR LEITEIRO

O acasalamento de vacas mestiças com touros da raça GIR produz maior número de bezerros, possibilita maior lactação, o bezerro se contenta com menos leite e não há problemas de parto.

Além disso, todo criador experiente sabe que "campeiro não tira leite de vaca brava".

CONSULTE-NOS PARA UM BOM NEGÓCIO



LIVROS E PUBLICAÇÕES

Sylvia Maria da Franca
Resumo com Apreciação



CÉSAR, Heitor Pinto — **Manual prático do enxertador e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.** 7. ed. São Paulo, Nobel, 1975. 158p.

Trata dos diversos processos ou tipos de enxertos com um cunho essencialmente prático e ao alcance de todos.

Dá todos os detalhes particulares a cada espécie de plantas frutíferas e ornamentais de acordo com suas respectivas exigências.

Ensina como se preparam os cavaleiros para a enxertia pelos diversos processos conhecidos, como se educam os porta-enxertos e as mudas enxertadas e como se fazem as embalagens das mesmas para transportar a grandes distâncias. BOM TRABALHO.



LARANJEIRA, Raymundo — **Prope-deutica do direito agrário.** São Paulo, LTR, 1975. 206p.

Trata da formação do direito agrário brasileiro, desde do tempo das Sesmarias.

Estuda as fontes e aplicações do direito agrário e os seus princípios peculiares. As relações do direito agrário com os outros ramos das ciências jurídicas e extra-jurídica são abordados com muita clareza e precisão.

Trabalho com grande pesquisa bibliográfica que reúne a história do direito agrário brasileiro, desde suas origens nas Ordenações do Reino até os tempos atuais. TRABALHO INTERESSANTE PARA LEIGOS E ESTUDIOSOS DO PROBLEMA.



KUPSCH, Walter — **Doenças dos pintos, frangos e galinhas.** São Paulo, Nobel, 1975. 162 p.

Relaciona em lista alfabética os nomes das doenças, dos sinais típicos, dos remédios ou drogas e desinfetantes, citados nos diferentes capítulos.

Trata das doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e protozoários, das provocadas por fungos, ectoparasitas, insetos, ácaros, etc.

Mostra como a limpeza e desinfecção ajudam a prevenir as doenças nas aves. BOM TRABALHO.



SILVA, José Aquilino da — **Criação de chinchilas; manual prático.** 2. ed. São Paulo, Nobel, 1975. 144p.

Primeira obra técnica sobre criação de chinchilas, em língua portuguesa.

Trabalho de estudos e pesquisas que visa ser um instrumento de aprendizado e esclarecimentos a curiosidade dos interessados.

A pele da chinchila tem grande valor comercial, sendo um animal bastante econômico no que se refere a sua manutenção.

Obra bastante completa, mostra como criar este animal até o abate e a extração da pele. TRABALHO PIONEIRO E INTERESSANTE.

PREZADO LEITOR:

Colabore para o maior enriquecimento da Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, ofertando-nos livros ou folhetos que tratem de assuntos agrônômicos e técnicas agrícolas, os quais serão divulgados nesta seção.

Agradecemos antecipadamente aqueles que atenderem à nossa solicitação.

Endereço das Editoras das publicações em referência nesta edição.

— Instituto de Zootecnia
Av. Francisco Matarazzo, 455
Caixa Postal, 8215
São Paulo — SP

— Livraria Nobel S.A.
Rua Maria Antonia, 108
Caixa Postal, 2373
São Paulo — SP

— LTD Editora Ltda.
Rua Apa, 165/169
Caixa Postal, 30.826
São Paulo — SP

A Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura é Depositária da FAO, franqueada ao público no horário das 12:00 às 17:00 horas.

DESTAQUE

ALAVOURA

1975



Texto de R. D'ALMEIDA GUERRA FILHO

Fotos de Odilon B. Lacerda

HOMENAGEM DA SNA AOS QUE AJUDARAM A PROJETA- NOSSA AGROPECUÁRIA



A MESA QUE PRESIDIU A SESSÃO — Da esquerda para a direita, o Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Dr. José Lopes de Oliveira; o jornalista Ricardo Marinho, Diretor de "O Globo"; o engenheiro-agrônomo Rubem Fontes Marsillac, Diretor da DEMA/RJ, representando o Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura; o Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da SNA; o Dr. Renato da Costa Lima, ex-Ministro da Agricultura e Abastecimento; o Dr. José Resende Peres, Secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento; o Dr. Oswaldo Roberto Colin, Diretor do Banco do Brasil, representando o Presidente da Associação Brasileira de Criadores; o Dr. José Resende Peres, ex-Ministro da Agricultura e ex-Senador Apolônio Salles; e o Cel. Carlos Helvídio Américo dos Reis, Presidente da OCERJ. Participaram ainda da mesa, o Deputado Edson Guimarães, representando a ARENA/RJ, e o engenheiro-agrônomo Carlos Infante Vieira, Diretor-Secretário da SNA.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Sociedade Nacional de Agricultura, que desde 1897 é responsável por uma série de iniciativas pioneiras em favor do desenvolvimento da agropecuária, inclusive a restauração e ampliação das tarefas a cargo do atual Ministério da Agricultura, escolheu as quinze personalidades e/ou instituições que, por sua atuação durante o corrente ano, contribuíram de forma destacada para que o setor se projetasse no cenário nacional, conferindo-lhes o prêmio Destaque "A LAVOURA", instituído em 1973 pela Diretoria da SNA.

A COMISSÃO

A seleção dos premiados coube a uma comissão especial presidida pelo Cel. Carlos Helvídio Américo dos Reis, primeiro vice-presidente da SNA e presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, e integrada pelos Srs. Rufino d'Almeida Guerra Filho, diretor técnico da SNA e redator responsável da revista "A LAVOURA"; Luiz Guimarães Junior, engenheiro agrônomo, ex-Ministro da Agricultura; Gastão Lamounier Junior, jornalista e radialista; João de Souza Carvalho, produtor rural, e Carlos Alberto Pinto Soares, publicitário, tendo como secretário o Sr. Geraldo de Oliveira Lira, chefe da Secretaria da Sociedade.

OS PREMIADOS

Receberam o Destaque "A LAVOURA" — 1975, os seguintes profissionais, técnicos, entidades e empresas: — **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga** — Pelos relevantes e excepcionais serviços prestados à equinocultura nacional, preservando e incentivando o fomento da raça entre nós, além de contribuir para o crescente interesse de criadores pela sua criação no Brasil, juntamente com as raças Campolina e Pêga; — **Blemco Importadora e Exportadora Ltda.** — Pela seriedade observada na comercialização de insumos básicos para a agropecuária brasileira, paralelamente com um trabalho de divulgação de natureza técnica e educativa, onde se sobressai a publicação periódica do "Boletim do Campo", com quase 40 anos de circulação ininterrupta; —



SOUZA CRUZ — O Presidente da Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio, Sr. Edgell Jason Rigby, recebe a placa de prata e o diploma das mãos do Presidente da SNA, Dr. Luiz Simões Lopes.



MANGALARGA — Sob as vistas de Carlos Arthur Repsold, o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, Dr. Bolívar de Andrade, recebe das mãos do Presidente da SNA, Dr. Luiz Simões Lopes, o prêmio DESTAQUE — A LAVOURA — 1975.



ROBERTO MARINHO — José Resende Peres foi incumbido pela Diretoria da SNA de entregar o DESTAQUE — A LAVOURA — 1975 ao jornalista Roberto Marinho, representado no ato por seu irmão Ricardo Marinho.



GILBERTO AZZI — Carlos Arthur Repsold, Diretor de A LAVOURA, entrega ao engenheiro-agrônomo Gilberto Miller Azzi (E), do Planalsucar, o prêmio que lhe coube.



DESTAQUE ESPECIAL — O jornal "O Globo", representado na solenidade pelo Prof. Walter Ramos Poyares (E), recebeu o prêmio especial **DESTAQUE** — SNA, Simões Lopes Agricultura. O Presidente Luiz há 50 anos "O O... que agropecuária

Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio — Pelos investimentos significativos levados a efeito no setor da pesquisa, assegurando aos agricultores a obtenção do mais alto padrão da folha de fumo, e aos consumidores produtos da mais alta qualidade, de categoria internacional, além de financiar — sem juros e sem correção monetária — a aquisição de fertilizantes, defensivos e implementos, no montante de Cr\$ 89 milhões, bem assim a instalação de estufas, galpões e paióis, no valor de Cr\$ 39 milhões; — **Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool Ltda.** — **COPERFLU** — Pela contribuição significativa ao abastecimento dos mercados consumidores dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, através de suas doze filiais, representando mais de 60% do total da produção açucareira fluminense; — **Foreign Agricultural Service** — Pela colaboração inestimável que vem prestando de longa data à revista "A LAVOURA", através do fornecimento regular de artigos técnicos selecionados, notícias e informações de interesse geral, e material fotográfico de excelente qualidade, ensejando aos leitores da revista se familiarizarem com os progressos alcançados pela agricultura norte-americana; — **Eng.º Agr.º Gilberto Miller Azzi** — Pela contribuição técnico-científica que há mais de vinte anos vem prestando ao setor canavieiro do país, através de trabalhos de pesquisas e de artigos especializados, tendo sido citado nominalmente, entre outros, pelo The South African Sugar Journal como profundo conhecedor da matéria e, mais recentemente, sido escolhido o Agriculture Chairman do XVI Congresso da ISSCT, a se realizar no Brasil em 1977; **Eng.º Agr.º Leonam de Azeredo Penna** — Pela excepcional contribuição à Botânica, tomando a si, com inigualável dedicação, seriedade e pertinência, a responsabilidade de prosseguir e concluir a elaboração da monumental obra do saudoso naturalista M. Pío Corrêa "Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas", cujo sexto e último volume vem de publicar; — **Comendador João da Silva** — Pela incursão feliz no terreno da agropecuária, após longa e bem sucedida experiência empresarial no comércio e na indústria, dando continuidade e ampliando a atividade



AGROCERES — O engenheiro-agrônomo a professor Antonio Secundino de São José (E), Diretor-Presidente de Sementes Agrocere S.A., empresa responsável pela posição destacada do Brasil (2.º) na produção mundial de milho, recebe das mãos do Diretor do Banco do Brasil, Dr. Oswaldo Roberto Colin, o **DESTAQUE** — A LAVOURA — 1975.



OVÍDIO MIRANDA — Um desbravador (Renato da Costa Lima) entrega a outro (Ovídio Miranda Brito) o prêmio outorgado pela revista A LAVOURA.

pioneira do saudoso criador Milton Pannain no tocante à inseminação artificial e ao melhoramento genético do excelente plantel bovino da Fazenda Vargem Alegre, em Barra do Piraí, que adquiriu e expande, contribuindo, assim, para que a pecuária fluminense atinja níveis mais elevados tecnicamente; **Jornalista José Resende Peres** — Pelo excepcional desempenho à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, pondo em prática, com grande êxito, todas as medidas e providências que há mais de quinze

anos vem preconizando e reclamando através de seus artigos na imprensa diária e nos periódicos especializados do país, sobretudo em "O GLOBO", onde sua coluna alcança repercussão nacional; — **Laticinista Otto Frensel** — Pelo pioneirismo e atuação marcante no setor laticinista, quer como membro das comissões organizadoras da primeira exposição nacional e primeira conferência nacional de laticínios, levadas a efeito em 1926; quer como idealizador e responsável pela campanha publicitária "Beba mais Leite", de 1932 a 1935; quer, ainda,

como redator proprietário do "Boletim do Leite", que dirige desde julho de 1930; — **Empresário Rural Ovídio Miranda Brito** — Pelo conjunto de iniciativas pioneiras no setor agropecuário, tais como: responsável pela disseminação do gado zebu por todo o território nacional, inclusive nas fronteiras da Argentina e Uruguai, onde estimulou as primeiras cruzas com as raças européias; introdutor do zebu brasileiro na Venezuela; possuidor do maior rebanho de nelore mocho do país, cujo primeiro espécime foi por ele registrado em



SYLVIO PÉLICO — O ex-Ministro da Agricultura e ex-Senador Apolônio Salles, entrega ao jornalista Sylvio Péllico Leitão Filho (E), editor da revista "Brasil Açucareiro", o prêmio que lhe coube.



OTTO FRENSEL — O jornalista J. M. Nogueira de Campos, do Depto. de Relações Públicas da NESTLÉ, entrega ao veterano laticinista Otto Frensel, Diretor vitalício da SNA, o diploma e a placa com que foi distinguido pela nossa revista.



LEONAM PENNA — O Professor Oswaldo Bastos de Menezes, ex-Secretário Geral do IBDF, recém-empossado no cargo de Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entrega ao naturalista Leonam de Azeredo Penna (D) o diploma e a placa de prata do DESTAQUE.



FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE — O ex-Ministro da Agricultura e Homem de Visão — 1975, Dr. Renato da Costa Lima, faz entrega do DESTAQUE ao Adido da Agricultura da Embaixada dos Estados Unidos da América, Dr. Radboud L. Beukenkamp (E), que veio especialmente de Brasília com sua esposa para receber o prêmio.

1969 na ABCZ; é o maior fornecedor individual de cana do Brasil e da América Latina, e o maior formador de pastagens artificiais entre nós; — **Jornalista Roberto Marinho** — Pelo exemplo edificante de equilíbrio, moderação e espírito público com que, juntamente com seus irmãos Rogério e Ricardo, vem dirigindo há cinquenta anos o maior jornal do país — O GLOBO e, posteriormente, a Rádio e Televisão Globo, dando continuidade e consolidando o patrimônio moral e profissional legado por seu saudoso pai, o grande jornalista Irineu Marinho,

bem assim pela atenção especial dispensada aos assuntos referentes à agropecuária e à conservação dos recursos naturais, através daqueles veículos de comunicação de massa, que superiormente orienta; — **Empresário Rural Rubens Areas Venâncio** — Pelo excelente desempenho à frente de entidades representativas da classe rural, sobretudo como presidente da Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional FUNDENOR, liderando o movimento comunitário do empresariado da área,

com vistas ao progresso sócio-econômico dos 14 municípios incluídos nos programas da modelar instituição que dirige, beneficiando mais de 600 mil habitantes; — **Sementes Agrocere S/A.** — Pelos trinta anos dedicados à criação, produção e venda de sementes híbridas de milho, produzindo atualmente um terço destas, comercializadas no Brasil, além de forrageiras para a formação de pastagens, sementes de hortaliças e distribuição de sementes de sorgo; — **Jornalista Sylvio Pélico Leitão Filho** — Pelas excelentes



JOÃO DA SILVA — O Deputado Edson Guimarães entrega ao Comendador João da Silva (E) o prêmio de A LAVOURA.



BLEMCO — O Gerente de Vendas da Região Centro-Leste da Blemco Importadora e Exportadora Ltda, engenheiro agrônomo Armando Duarte Costa, na foto, à direita, recebe o DESTAQUE das mãos do Presidente da Cyanamid Química do Brasil, Sr. Robert J. Hall.



RESENDE PERES — O Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, Dr. José Resende Peres, exhibe a placa de prata de A LAVOURA, após recebê-la das mãos do Prof. Walter Ramos Poyares, Assistente de Relações Públicas da Diretoria de "O Globo".



COPERFLU — Coube ao representante do Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, jornalista João Moniz de Souza, entregar ao Diretor-Financeiro da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Alcool, Dr. Rubens Sardinha Mohl (E), o DESTAQUE — A LAVOURA — 1975.



RUBENS VENÂNCIO — Coube ao Diretor Estadual do Ministério da Agricultura e Representante do Ministro Alysson Paulinelli, engenheiro-agrônomo Rubem Fontes Marsillac, entregar ao Presidente da FUNDENOR, Dr. Rubens Areas Venâncio, o diploma e o cartão de prata a que fez jus.

reportagens sobre agricultura publicadas em várias revistas especializadas do país, bem assim por sua co-participação como redator e editor da revista "Brasil Açucareiro" e da "Coleção Canavieira", na magnífica apresentação gráfica e na seleção dos textos divulgados por esses extraordinários veículos de cultura mantidos pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, aos quais vem dedicando o melhor de sua experiência profissional há precisamente dez anos.

DESTAQUE SNA

O jornal "O GLOBO" recebeu o prêmio especial Destaque SNA, instituído este ano pela Sociedade Nacional de Agricultura, tendo em vista o transcurso dos seus cinquenta anos de fundação e os serviços relevantes que vem prestando à agropecuária, através de uma divulgação constante do setor.

SÓCIOS TITULARES

Durante a solenidade da entrega dos

Destques, foram empossados no Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura os Srs. Renato da Costa Lima, ex-Ministro da Agricultura, empresário rural e homem de Visão 1975; o Cel. Carlos Helvídio Américo dos Reis, presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro e o Prof. Helio Raposo, engenheiro agrônomo, atualmente prestando colaboração ao Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da OEA (Organização dos Estados Americanos).

PRESENCAS HONROSAS

Além das personalidades — individuais e/ou representativas das entidades e empresas homenageadas — que aparecem nas fotos desta reportagem, registramos mais as seguintes: Eng.^o Agr.^o Simplicio Jorge Hage, Presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia; Sr. Pedro Augusto Gonçalves Bastos, Diretor Comercial da CCPL; Eng.^os Agr.^os Marco Antonio Fonseca e Luiz Carlos Blumer Dias, respectivamente Diretor e Assistente da Diretoria da Blemco; Dr. Aloisio de Azevedo Rezende e Joaquim Ramalho Filho, respectivamente Diretor-Presidente e Diretor-Comercial da COCEA; Eng.^o Agr.^o Raymundo Azevedo Rocha, Diretor-Presidente da CEFLUMI/CIFAS; Eduardo Pina Junior, Gerente do BNCC, representando o Presidente Marcos Pessoa Duarte; Dr. José Andonar Cesar de Queiroz e Dr. Luiz Basto Lima, respectivamente Diretor-Presidente e Diretor-Administrativo da CEASA — Grande Rio; Veterinário Luiz Marchi, Chefe do Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento; Jornalista José Julio Pontes Corrêa da Silva, Assessor-Chefe da Assessoria de Comunicação Social da SAA; Eng.^o Agr.^o Eduardo Hugo Frota, Assessor-Chefe da Assessoria de Planejamento e Coordenação; Economista Reynaldo Bottrel Alvarenga, Diretor-Geral do Departamento de Economia Rural da SAA; Inspetor Mario Fernandes, Chefe da Inspetoria Setorial de Finanças da SAA; representantes da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, do Planalsucar, da Coopercredi, da Fundação Rural de Campos, do Banco Real, do Sindicato Rural de Campos, da ABIR, da OCERJ e do Conselho Regional de Medicina Veterinária.



VISTA PARCIAL DA ASSISTÊNCIA — O auditório da SNA recebeu numeroso público, vibrante por vezes, como na ocasião do discurso do Secretário José Resende Peres (foto), dando a solenidade a mais alta significação.



**CARLOS HELVÍDIO
AMÉRICO DOS REIS**
Cooperativismo



HELIO RAPOSO
Ensino & Pesquisa



RENATO DA COSTA LIMA
Administração Rural

OS NOVOS SÓCIOS TITULARES DA SNA

Ao empossar o ex-Ministro da Agricultura, Renato da Costa Lima, Homem de Visão 1975, na cadeira nº 31 do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura o Presidente Luiz Simões Lopes, após recordar passagens da vida e obra do seu patrono o cientista Theodoro Peckolt — e do último ocupante da mesma — Oswaldo Lazzarinni Peckolt — disse considerar um privilégio empossar Renato da Costa Lima, reivindicando “uma velha e sincera admiração por essa figura de bandeirante moderno, cuja inteligência e cujo coração estão perenemente voltados para o interior do país, para os nossos homens do campo, para a vida rural, em toda sua fascinante sedução e em toda a crueza da batalha sem tréguas que, embora mal armados, travam no dia a dia de suas vidas modestas, para alimentar mais de 100 milhões de habitantes desse imenso país.” Sobre o novo titular da cadeira nº 33, Cel. Carlos Helvídio Américo dos Reis, o Diretor-Secretário da SNA, Engenheiro-Agrônomo Carlos Infante Vieira, ressaltou sua atuação destacada no movimento cooperativista brasileiro, no associativismo rural e no ensino, exercendo o magistério militar na AMAN durante 25 anos, bem assim suas qualidades de empresário e, mais recentemente, de administrador, no exercício da 1ª Vice-Presidência da SNA. Aproveitou, ainda, para rememorar fatos ligados à vida do patrono da cadeira, o naturalista Barbosa Rodrigues, e do seu último ocupante, o professor José Sampaio Fernandes. O Engenheiro-Agrônomo Helio Raposo, eleito para a cadeira nº 4, de que é patrono o Barão de Capanema e último titular o Engº Agrº Kurt Repsold, foi saudado pelo ex-Ministro da Agricultura e ex-Senador Apolônio Salles, referindo-se aos serviços relevantes que o novo titular vem prestando à Agricultura brasileira como professor, agrônomo e pesquisador, há quase meio século. Em nome dos empossados, falou o Dr. Renato da Costa Lima.



O Brasil conservará seu solo

Antônio S. Moreira — Eng.^o agrônomo

Um fato de grande importância para a agricultura brasileira teve pouca divulgação: a criação do Programa Nacional de Conservação do Solo — PNCS. O decreto tem o n.º 76.470 e foi publicado a 16 de outubro último, após sua assinatura pelo Presidente Geisel durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico realizada no dia anterior.

O referido programa, que contará inicialmente com recursos da ordem de um bilhão e 507 milhões de cruzeiros, propõe-se a recuperar 4 milhões e 600 mil hectares de solos agrícolas no triênio 1975 a 1977, cobrindo uma superfície equivalente a 11% da área cultivada no país.

Aos agricultores que aderirem ao PNCS serão concedidos financiamentos especiais pela rede bancária com prazo de resgate de até 12 anos, com até 4 anos de carência. A concessão de créditos será condicionada à assistência técnica desde a fase de elaboração dos projetos até sua implantação definitiva.

O PNCS tem por objetivo promover, em todo o território nacional, a adoção de práticas de conservação do solo, ou seja, a manutenção e melhoramento da capacidade produtiva de nosso mais importante recurso natural, que é o solo agrícola, ainda hoje o responsável por cerca de 80% do valor de nossas exportações, além do abastecimento de nosso mercado interno, que já se aproxima dos 110 milhões de habitantes.

Temos, afinal, um programa de proteção ao solo de âmbito nacional, necessidade por demais sentida por todos os que militam na agricultura, técnicos e lavradores, autoridades

des responsáveis pelo setor e produtores que militam nas duras lides rurais. Anteriormente, em julho último, o Presidente da República já havia sancionado Lei, originária da Câmara dos Deputados, dispondo sobre a discriminação de regiões cujas terras só poderão ser cultivadas ou exploradas economicamente, por qualquer outra forma, mediante a prévia execução de planos de proteção ao solo e de combate à erosão, discriminação essa que ficava a cargo do Ministério da Agricultura.

Agora, com o PNCS, cria-se uma ação mais ampla, de âmbito nacional, para a proteção e melhoramento do solo agrícola. Era a medida legal que faltava. É preciso que se criem imediatamente as estruturas técnicas indispensáveis, tanto no plano federal como nas esferas estaduais, para se implantar definitivamente o importante programa, pois sem o apoio técnico e agrônomo não pode haver conservação do solo.

Alguns estados, especialmente São Paulo, já dispõem de suporte técnico e de "know how" necessário, com excelentes trabalhos e práticas conservacionistas adequadas às suas necessidades. Os demais estados, ainda atrasados nesse campo, como o do Rio de Janeiro, precisam criar com urgência estruturas técnicas adequadas para o planejamento e execução de práticas conservacionistas indispensáveis à proteção do solo, tarefa prevista aliás pela própria Constituição Estadual.

Lembramos aqui o lema do conservacionista bandeirante, que pode e deve ser adotado por todo o Brasil: "O SOLO É A PÁTRIA: CONSERVÁ-LO É ENGRANDECÊ-LA."

Com a presença de várias autoridades: Federais, Estaduais, Municipais, líderes classistas e bom público, foi inaugurada no dia dezanove de setembro passado, pelo Dr. Luiz Otávio, pecuarista de São João Nepomuceno e Diretor do D.E.E.R. em Juiz de Fora, a Vª Expo-Feira Agro-Pecuária de Rio Preto.

O comparecimento à solenidade de abertura foi pouco concorrido, pois sendo dia útil, não compareceram os coletores e trabalhadores da região, mas à noite e nos dias subsequentes a afluência de público foi considerável, trazendo um grande alento para os organizadores.

Os animais expostos evidenciaram a melhoria genética dos produtos já colhidos na região, dando uma insofismável demonstração de quanto estão preocupados os produtores em melhorar a produção e a produtividade.

Sob a presidência do Dr. Lucena, a Comissão Julgadora constituída dos Drs. Eliette Camacho e Vicente Fortes ofereceu o seguinte resultado:

Concurso Leiteiro Municipal.

Categoria Vaca Adulta:

1.º lugar — Fantasia da raça holandesa preta e branco, com média diária de 29,475 Kg de propriedade do Sr. José Geraldo Duque — Fazenda Boa Esperança — Rio Preto — Minas Gerais.

Categoria de (novilhas) Vacas Jovens:

1.º lugar — Predileta da raça holandesa preto e branco, com a média diária de 20,450 kg de propriedade do Dr. Clovis Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

Categoria Machos com Registro, raça holandesa preto e branco. Municipal — Até 24 meses

Arlette Tasso Adema — 1.º Prêmio — Campeão — propriedade do Dr. Edmar Bastos Silva — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro.

Tarau Malu — 1.º Prêmio — propriedade do Cel. Carlos Helvidio Américo dos Reis — Fazenda Paraizo — Rio Preto — Minas Gerais.

Categoria sem registro raça holandesa preto e branco:

Machos de:

8 a 12 meses.

Lider — 1.º prêmio — Propriedade de Roberto Antonio Dutra Ferreira — Fazenda Santana — Rio Preto — Minas Gerais.

12 a 24 meses.

General — 1.º prêmio — Propriedade de Helio Cesar Lima Graça — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro.

24 a 36 meses.

Marinheiro — 1.º prêmio — Propriedade de José Castilho da Silva — Sítio Santana dos Melos — Rio Preto — Minas Gerais.

36 a 48 meses.

Regional

Mineirão — 1.º prêmio — Propriedade de José Benedito Machado — Fazenda Travessão de Baixo — Rio das Flores — Estado do Rio de Janeiro.

48 a 60 meses.

V Expo-Feira do Vale do Rio Preto



Karla Maria segurando a campeã da categoria — Garota do raio — HPB/PC — s/registro de propriedades do Cel. Carlos Helv

Municipal

Presente — 1.º prêmio — Propriedade do Sr. Antonio Gonçalves Ferreira — Fazenda Santo Antonio — Rio Preto — Minas Gerais.

Presidente — 1.º Prêmio — Campeão — Propriedade do Sr. Antonio Raymundo Magalhães — Fazenda do D. — Rio Preto — Minas Gerais.

48 a 60 meses.

Regional

Miro — 1.º prêmio — Propriedade das Fazendas nidas Magalhães Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro — 36 a 48 meses.

Categoria com registro — H.P.B.

Pan Brutus Rafaelinos Gaio — Propriedade de Rogério Silva — Rio das Flores — Estado do Rio de Janeiro.

1.º Prêmio e campeão da categoria H.P.B. Vermelho e branco sem registro. Com mais de 48 meses — Regional



Dr. Roberto Teixeira da ACAR EMG, segurando o touro HPB/P.C. s/registro — Presidente — Campeão da Categoria, de propriedade do Sr. Antonio Raimundo Magalhães.



José Benedito Machado segurando o touro mineirão HPB/PC s/registro, campeão regional da V.^a Exposição, de sua propriedade.

Rolly — 1.^o prêmio — Propriedade de Álvaro Marques — Barra do Piraí — Estado do Rio de Janeiro.

Com mais de 48 meses — Municipal

Brasil — Propriedade do Sr. Manoel Diniz da Silva — Fazenda Santa Helena — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro.

Raça Pitangueiras sem registro

Dartagnã — 14 meses — Propriedade do Cel. Carlos Helvidio Américo dos Reis — Fazenda Paraíso — Rio Preto — Minas Gerais.

Raça Gir leiteira com até 18 meses

Toscana — 1.^o prêmio e reservado campeão — Geraldo da Silva Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

com mais de 18 meses

Mirante — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. Manoel Gomes Arieira — Pentagna — Estado do Rio de Janeiro.

com mais de 48 meses

Centenário — 1.^o prêmio — Propriedade de Sebastião de Lima Marques, Fazenda da Olaria, Rio Preto — Minas Gerais.

Fêmeas com registro da raça holandesa preto e branco

Municipal

8 a 12 meses

Arlene Ursulina Hoop Pat Maker — 1.^o prêmio — propriedade do Dr. Edmar Bastos Silva — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro.

12 a 15 meses

Antártica — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. Geraldo da Silva Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

36 a 48 meses

Diva Duque — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. Geraldo da Silva Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

Fêmeas sem registro holandeses preto e branco
Municipal

12 a 15 meses

Jacobina — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. Roberto Antonio Dutra Ferreira — Fazenda Santana — Rio Preto — Minas Gerais.

15 a 18 meses

Numerada — 1.^o prêmio — Proprietário Sr. Geraldo da Silva Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

18 a 24 meses

Medicina — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. Honório de Paula Mota — Fazenda Santa Clara — Rio Preto — Minas Gerais.

24 a 30 meses.

Garota do Paraíso — 1.^o prêmio — Propriedade de Cel. Carlos Helvidio Américo dos Reis — Fazenda Paraíso — Rio Preto — Minas Gerais.

Mais de 48 meses

Mimosa — 1.^o prêmio — Propriedade do Sr. José Geraldo Duque — Fazenda Boa Esperança — Rio Preto — Minas Gerais.

Raça H.P.B. — categoria fêmeas com registro — Concurso Regional.

8 a 12 meses.

Hortencia Farema — 1.^o prêmio — Fazenda Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.

12 a 15 meses

Helice Farema — 1.^o prêmio — Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.

15 a 18 meses

Honduras Farema — 1.^o prêmio — Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.

18 a 24 meses

Harpa Farema — 1.^o prêmio — Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.



O Prefeito Roberto Antonio no momento em que entregava ao maior produtor da região José Pereira Machado o troféu a que fez jus. 24 a 30 meses

Garça Farema — 1.º prêmio — Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro

30 a 36 meses

Gazela Farema — 1.º prêmio — Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.

Raça Gir holandesa 1/2 sangue sem registro — Municipal 12 a 15 meses

Mineira — 1.º prêmio — Propriedade do Sr. Antonio R. Magalhães Neto — Fazenda do Deserto — Rio Preto — Minas Gerais.

15 a 18 meses

Serenata — 1.º prêmio — Propriedade do Sr. José Hamilton Guedes Rio Preto — Minas Gerais.

Raça Gir holandesa 3/4 sem registro — Municipal 24 a 30 meses

Filadelfia — 1.º prêmio — José Hamilton Guedes - Rio Preto — Minas Gerais.

Raça H.P.B. sem registro — Regional. 18 a 24 meses

Cedofeita — 1.º prêmio — Propriedade de José Benedito Machado — Fazenda do Travessão de Baixo — Rio das Flores — Estado do Rio de Janeiro.

15 a 18 meses

Rainha — 1.º prêmio — Propriedade do Sr. Dermeval



O representante das Fazendas Reunidas Magalhães, grande vencedora do certame, no momento em que recebia um dos vários troféus.



Uma feliz coincidência reuniu os três diretores da Cooperativa Agro-Pec. de Rio Preto — a grande incentivadora do certame. Moura de Almeida Neto — Pentagna — Estado do Rio de Janeiro.

Raça holandesa vermelha e branca — Regional.

Fantasia — 1.º prêmio — Propriedade do Sr. José Benedito Machado — Fazenda Travessão de Baixo — Rio das Flores — Estado do Rio de Janeiro.

Campeã Senior da Exposição — Diva Duque e Reservada Campeã — Liderança Duque, ambas de propriedade do Sr. Geraldo da Silva Duque.

Campeonato Junior da raça H.P.B. com registro. Regional

Garça-Farema — Campeã — Propriedade das Fazendas Reunidas Magalhães — Cel. Cardoso — Estado do Rio de Janeiro.

Pan Brutus Rafaelinos Gaio — Propriedade de Rogério Silva Rio das Flores — Estado do Rio de Janeiro.

Municipal

Arlete Urçulina Hoop Pat Maker — Campeã — Propriedade do Dr. Edmar Wilson Bastos Silva — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro

Paulina Rio Preto — Reserva da Campeã — Propriedade do Sr. Geraldo da Silva Duque — Fazenda São Miguel — Rio Preto — Minas Gerais.

Arlete Tasso Adema — campeão — Propriedade do Dr. Edmar Wilson Bastos Silva — Parapeuna — Estado do Rio de Janeiro.

ABIL

UM SÍMBOLO
DE TRADIÇÃO

AGRICULTURA
JARDINAGEM

AVICULTURA
PECUÁRIA

DROGARIA
VETERINÁRIA

Distribuidora exclusiva dos Nutrimentos

"PURINA"

ABIL AGRO COMERCIAL Ltda.

MATRIZ R. Buenos Aires, 87 — Tels. 252-7527, 237-2408
Cx. Postal 21.209

FILIAL R. Prof. Custílio, 151, Tel. 394-1068 — Campo Grande

Além dos 6.000 anos, conhecemos apenas generalidades, mais frequentemente informações geológicas e, no entanto, sabe-se que o homem existe há 5-6-milhões de anos. Quanto mais nos aprofundamos no tempo mais os fatos fantásticos se multiplicam.

Recente estatística americana computou um acontecimento muito significativo: demonstrou que mais de 95% dos cientistas de nossa civilização ainda estão vivos. Em duas gerações, contamos no globo vinte vezes mais cérebros superiores que todas as gerações que nos precederam. Mais precisamente, hoje, encontramos nos centros de pesquisa e nos complexos da atividade privada inteligências comparáveis às de Leonardo da Vinci, de Pascal ou mesmo Einstein. Em nossos dias, nomes ilustres como Fermi (prêmio Nobel de Física, 1938), Arquimedes e outros seriam relegados ao plano de simples engenheiros, num centro atômico.

A especialização limita o domínio do técnico, mas permite-lhe ser mais eficaz. Veio auxiliá-lo, o computador eletrônico, ajudando-o a tomar decisões — pode sincronizar um número incalculável de resultados, fazer um estudo de mercado, prover as necessidades do futuro, etc.

No mundo científico em que vivemos, os esforços são feitos em diversos campos os quais nem sempre apresentam grande interesse para a humanidade.

Cada dia fazem-se novas descobertas e criam-se novas técnicas, mas, paradoxalmente, certos indícios tendem a confirmar que há milhares de anos a civilização pode ter atingido apogeu superior ao de hoje.

Glenn T. Seaborg, presidente da Comissão Americana de Energia Atômica, afirma que o homem tem possibilidades quase ilimitadas de modelar o mundo a seu bel-prazer. Pesquisas botânicas permitiram descobrir-se espécies vegetais que se adaptam às mais rudes condições climáticas e animais rudes condições climáticas e higrométricas. O nosso planeta não apresenta textura ideal para a vida em todas as áreas e em todas as épocas. Entretanto, já existem projetos gigantescos preconizando barragens de grandes rios, a implantação de cadeias de montanhas artificiais, etc.

Estudos recentes no campo da bacteriologia indicam-nos métodos promissores no combate à poluição, como por exemplo, o de criar variedades de algas microscópicas capazes de eliminar

Substituição das pastagens naturais pelas cultivadas

Vitório Emanuel Constantino Codo

o gás carbônico ambiente a regenerar o oxigênio.

René Dubos (professor da Rockefeller University) afirma que o homem possui uma sabedoria intrínseca capaz de superar os momentos críticos, um instinto de sobrevivência que se imporia sobre as ameaças de catástrofe para a espécie. Diz o professor que há poucos lugares na terra em que a natureza não foi completamente transformada pelo homem. Essa conversão se deu há muito mais tempo na Europa e na América do Norte, iniciada pelos próprios peles vermelhas, que destruíam florestas com o fogo, com o propósito de caçar bisões, objetivando proliferar as manadas e assim criar as pastagens, tornando-se, em alguns lugares, exuberantes, autênticas fontes de captação de energia solar, através da clorofila.

Os pastos são os primeiros vegetais citados pela Bíblia e a sua presença nos perfis de antigas formações geológicas significam serem essas as primeiras plantas que apareceram na face da terra.

Os primeiros animais foram domesticados durante a idade do Ferro, isto é, do ano 1.000 a.C. ao ano 100 de nossa era. Segundo dados arqueológicos encontrados nos túmulos egípcios, é provável que o homem usava cães de caça aproximadamente desde 3.500 anos a.C. Os egípcios, na idade do bronze já criavam bovinos. Pastagens e agricultura eram atividades comuns na China, ainda anterior ao Egito.

Na Síria, em consequência das guerras entre as diversas tribos, houve destruição temporária de sua agricultura, devido ao descuido do amanhã da terra, ocasionando a erosão dos solos mais férteis.

O desenvolvimento primitivo do mundo cristão está relacionado com a cultura das pastagens. Assim, a Palestina, a Terra Santa e todos os países da Ásia Ocidental, durante vários séculos, foram países agrícolas, antes da formação do reino de Israel, aproximadamente no ano 1.030 a.C. As propriedades rurais rodeavam Belém e Jerusalém, demonstrando que a maioria de seus habitantes era de agricultores.

Os conhecimentos do amanhã da terra, da Ásia Ocidental foram levados para a Europa e de lá passou para os U.S.A. através de suas colônias.

Estudos recentes demonstraram que o continente se desloca, como nos prova o fato de ter sido encontrado, em 1969 na Antártida, nos montes Alexandra, o crânio de um *Lystrosaurus*, réptil que teria vivido no início da era secundária, há 230 milhões de anos. Fósseis semelhantes foram encontrados na África do Sul e na Austrália. Há também semelhanças evidentes entre as floras fósseis da Antártida, da África do Sul, da Austrália e da América do Sul. Além disso, o carvão da Antártida revela fósseis de grandes árvores, evocando um clima tropical.

Outra evidência desse deslocamento da terra nos é dado pelo estudo do paleomagnetismo, que estuda a direção e a intensidade do magnetismo das rochas. Na Europa, estudos sobre formações rochosas cada vez mais antigas, foi descoberto que, quanto mais antigas, mais distantes do polo geográfico atual são as posições do polo paleomagnético por elas apresentadas. Rochas que remontam a 400 milhões de anos fornecem um polo situado sobre



o Equador. Portanto, ou foram os polos ou os continentes que se deslocaram.

Tudo evolui. Debaixo de qualquer ângulo em que se tome o nosso país, a verdade é que ele teve, até hoje, medíocre papel em nosso destino. Entretanto, o instinto vigoroso do campo, ao lado do sentido da necessidade reconhecida pelo habitante das cidades, veio confirmar que a civilização depende da terra. Já não conspira contra nós a penúria da vocação ou do seu preparo para dominar a terra. Temos uma consciência rural e daí a constituição de empresas com capitais necessários destinados a explorar o solo, cultivando-o, consorciando pastagens de gramíneas e leguminosas, estas, agentes bioquímicos de refertilização nitrogenada da terra, devido ao seu poder de extrair da atmosfera o nitrogênio e catabolizá-lo pelas específicas microbactérias dos nódulos radiculares. Tornou-se consciência, que são recíprocos e complementares na evolução animal.

Conhecemos métodos científicos capazes de proteger o solo de seu mais terrível inimigo: a erosão. Do mesmo modo, sabemos como auxiliar as pastagens a crescer, em decorrência das oscilações climáticas e de seu uso pelos animais, de modo a permitir o acúmulo

de reservas alimentares nas raízes, para um começo vigoroso de novo crescimento, relacionando-se com a permanência do animal em pastoreio. E assim aproveitar o pasto útil, deixando-se de restringir o conhecimento à parte exterior da planta, a que sobressai da terra, em maior ou menor altitude. A parte vital, que depende o futuro da pastagem reside no mistério subterrâneo da raiz vegetal, lembrando, assim, o pensamento de Charles Darwin: se a planta tem um cérebro, é nas raízes que se deverá procurá-lo.

Há portanto, regras normativas para a utilização das pastagens, de modo a evitar-se a sua degradação: ao contrário, estabelecer-se o seu melhoramento, pela concorrência e competição entre as diversas variedades do cespede, com progressivo predomínio das espécies desejadas, graças às condições de meio eugênico.

Condições climáticas podem ser desfavoráveis à pasticultura, no que se refere à necessidade de dispor de forragem em quantidade suficiente em todas as estações do ano. As chuvas são de incidência irregular; há, pois, intercorrência de fatores antagônicos, com graves consequências para a produtividade dos pastos, embora sejam, esses óbices, defrontados e contornados com meios adequados e, entre eles, o recur-

so do pastoreio controlado e, se possível, o uso da irrigação.

Sabemos que a fertilidade do solo reside em sua camada superficial, onde se concentram as raízes, microrganismos e, também, os elementos assimiláveis pela planta. Por isso, a adubação deverá ser aí aplicada. A população, de vermes existentes no solo agrícola, conforme estudos feitos na Alemanha e na Inglaterra, segundo Voisin, é de uma tonelada de moluscos por hectare.

Estudos recentes sobre formações vegetais que melhor podem absorver a energia solar demonstraram a notável força das gramíneas. Não são as florestas os melhores captadores de energia e sim essas gramíneas tropicais, de rápida evolução, as quais produzem a fermentação do metano e de outros combustíveis.

Desde que haja possibilidade de utilizar-se o poder da ciência e confiar-se nos pesquisadores para descobrir novas tecnologias, eu creio, não necessitamos temer o futuro. É necessário porém, demover os óbices do desenvolvimento, os diversos expedientes de



**THUYA
AVÍCOLA
SIMÕES**

MEDICAÇÃO PREVENTIVA e CURATIVA DAS PIPOCAS (OU CAROÇOS) DOS PINTOS, GALINHAS, PERUS, MARRECOS, PATOS, POMBOS, PAS-SAROS E AVES EM GERAL.

Para o Interior enviamos pelo reembolso postal, e também a venda à Rua do Matoso, 33 - Rio - RJ e Praça João Mendes, 31 - S. Paulo

que lançam não as nações mais desenvolvidas para impedir o progresso geral e a independência das menos favorecidas.

Tudo depende de um planejamento global a fim de evitar-se o desequilíbrio, tão prejudicial.

A teoria de Malthus, enunciada em 1793, não previu a evolução científica e industrial do mundo, além das técnicas e dos recursos, inclusive químicos, que iriam propiciar imensas e felizes perspectivas ao progresso geral e à alimentação, nem calculou bem as enormes reservas de terras agriculturáveis durante os séculos seguintes.

Sabemos que das áreas mundiais cultiváveis, 75% estão inexploradas. O Brasil, com 8.500 mil quilômetros quadrados, aproveita cerca de 3% apenas, em que as propriedades de 500 a 1000 ha, as de 1.000 a 10.000 ha, e as de mais de 10.000 ha, contém respectivamente, apenas 7%, 4% e 0,9% cultivados. Acresce ainda os métodos modernos da cultura, o reaproveitamento das terras esgotadas pelos fertilizantes orgânicos e químicos, a exploração dos serrados, os sistemas de irrigação, os alimentos sintéticos estudados no Japão, na Suécia, nos USA, na Inglaterra, e na Rússia, sem contar com a variedade ilimitada de alimentos que os mares nos oferecem.

No que se refere aos novos projetos de pasticultura, os mesmos não somente tem o objetivo de alcançar maior produtividade e melhores qualidades das variedades cultivadas como também, em muitos casos, estão orientados no sentido de atenderem as condições específicas dos diferentes meios e, ainda, relativas a fatores de natureza econômica.

É interessante assinalar que entre os diferentes setores experimentais agrológicos, o particular vem tendo enorme influência na divulgação de variedades. Essa evidência é bem mais acentuada quando se observa que as capacidades de produção das diferentes regiões de São Paulo medem-se pelo número de cabeças por hectare. Daí a necessidade atual, por razões de ordem técnica, econômica e política, outras regiões seguirem o exemplo, baseados, inclusive, em princípios radicalmente distintos dos convencionais.

No sentido de melhor atender às áreas já tradicionalmente mais evoluídas, assim como aquelas novas que se encontram em franca evolução, os tra-

balhos técnicos devem concentrar os seus esforços no sentido de desenvolver novas técnicas.

Em São Paulo a grande parte de suas inovações foi, sem dúvida alguma, obtida através do desenvolvimento da tecnologia, através de seus centros governamentais e/ou privados de investigações, levando-se em consideração, especialmente, as condições de ordem técnica, econômica e financeira existente naquele Estado, bem assim pela importação de tecnologia e sua adaptação às condições regionais. Esta "importação" foi obtida não somente através da compra direta de "know-how", como também, através de bibliografias especializadas, de cursos de extensão e/ou especialização para os técnicos, realizados no Estado ou no exterior, de conclaves técnicos, de convênios de intercâmbio técnico com outras nações, etc. Deve-se considerar, também, o emprego de novas tecnologias operacionais e/ou novos processos de cultivos, os quais têm permitido a vários criadores atingirem rendimentos significativos.

Com relação a esse programa de melhoramento, deve-se mencionar a premissa básica do Governo no sentido de que os técnicos e as suas características incorporaram o que de mais moderno existe em matéria de tecnologia e processos compatíveis com as peculiaridades das condições notadamente do Estado de São Paulo.

As referências ao Estado de São Paulo são maiores porquanto é lá que a pasticultura vem se intensificando constantemente. Já se fala em terras agricultura a preço de metro quadrado, portanto, essas áreas terão que ser exploradas dentro dos padrões mais modernos da tecnologia, conseqüência da necessidade de adaptar a particular valorização às necessidades do presente, sobretudo ao suporte de animais/área.

Dessas considerações deduzimos que a tendência da exploração racional das terras tende a aumentar, haja visto o cultivo, cada vez mais intenso de pastagens. Há um quadro estimativo que demonstra essa vocação, nos Estados e Territórios. São dados com base em estudos feitos pelo CEPEN (Coordenadoria de Estatística da Pecuária Nacional), CONDEPE e SUPLAN-MA, no qual considerou-se pastagem toda e qualquer área utilizada ou utilizável, permanente ou eventual, destinada ao pastoreio. A maior parte está localizada na região Centro-Oeste, se-

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, uma das reproduções da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRÁSILIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Rua Marquês de Abrantes, 11 - Ap. 501
ZC-01 - Tel.: 252-5529 - 265-3654

guida pela região Sudeste, com 36,6 milhões de hectares, sendo destes, os principais detentores, Minas Gerais, pela sua grande área de pastagens naturais e São Paulo, pela enorme extensão em pastagens cultivadas.

A região Sul possui 23 milhões de hectares de pastagens, cabendo ao Rio Grande do Sul, aproximadamente 60%.

Quanto à região Norte, cujos quadros são estimados em 4,6 milhões de hectares, leva-nos a acreditar que, de sua extensão territorial, apenas 1,3% são cobertos de pastagens.

Finalmente, na região Nordeste, as pastagens naturais são constituídas pelas caatingas, capoeiras, roçados, de culturas de ciclo curto e áreas ocupadas com algumas culturas permanentes,

como o algodão arbóreo.

Depreende-se que o elevado custo das terras no país, vem limitando a produção de bovinos no sistema tradicional. À proporção que a população aumenta, os grandes conglomerados vêm exigindo maior volume do produto.

Geralmente o sistema rotativo racional vai substituindo o regime de cria extensiva, por ser mais econômico, garantindo o suprimento dos mercados de alimento proteico a baixo custo. Contribue para minorar o preço do alimento a elevação do índice de desfrute do rebanho, atualmente ao redor de 12%, enquanto nos USA apresentam 27% e 248Kg, a Argentina 24% e 207Kg, a França 16% e 282Kg e Austrália 26% e 206Kg.

Enquanto o sistema extensivo de criação produz, por ano 120Kg/ha, pelo sistema racional o rendimento é da ordem de 1.800Kg/ha/ano, fato que retribuirá o capital de uma empresa rural, bastando para isso, a aplicação de tecnologia necessária para permitir o ganho médio de peso ao redor de um Kg/dia, reduzindo, assim, o ciclo de vida dos novilhos de corte, pela integração das duas fases: o aumento da taxa de natalidade e o melhor aproveitamento das pastagens.

As estimativas para o nosso país acusaram uma predominância dos pastos naturais (72,6%) sobre as pastagens cultivadas (27,4%) embora haja tendência inegável de aumento da área dessa pastagem cultivada.

ESTIMATIVA DAS ÁREAS DE PASTAGENS

BRASIL — 1971

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA DE PASTOS NATURAIS (ha)	%	ÁREA DE PASTA- GENS CULTIVADAS (ha)	%	ÁREA TOTAL (ha)
Região Norte	2.861.200	62,2	1.738.800	37,8	4.600.000
Rondônia	19.132	85,3	3.298	14,7	22.430
Acre	329.119	46,6	377.145	53,4	706.264
Roraima	18.500	79,4	4.800	20,6	23.300
Amazonas	525.753	98,0	10.730	2,0	536.483
Pará	1.697.922	55,9	1.339.505	44,1	3.037.427
Amapá	264.776	96,6	9.319	3,4	274.096
Região Nordeste	27.448.000	78,2	7.652.000	21,8	35.100.000
Maranhão	4.106.286	94,2	252.828	5,8	4.359.114
Piauí	3.872.888	96,6	136.313	3,4	4.009.201
Ceará	5.691.343	93,4	402.172	6,6	6.093.515
Rio Grande do Norte	2.156.064	97,0	66.682	3,0	2.222.746
Paraíba	2.646.691	91,6	242.709	8,4	2.889.400
Pernambuco	1.806.614	74,1	631.462	25,9	2.438.076
Alagoas	428.089	45,0	523.219	55,0	951.308
Sergipe	350.504	35,6	634.058	64,4	984.562
Bahia	3.434.840	30,8	7.717.238	69,2	11.152.078
Região Sudeste	21.562.200	59,4	14.737.800	40,6	36.300.000
Minas Gerais	12.291.454	60,3	8.092.384	39,7	20.383.839
Espírito Santo	1.446.815	79,9	363.967	20,1	1.810.782
Rio de Janeiro	1.471.909	61,8	909.820	38,2	2.381.729
Guanabara	2.016	42,0	2.784	58,0	4.800
São Paulo	6.726.620	57,4	4.992.230	42,6	11.718.850
Região Sul	20.585.000	89,5	2.415.000	10,5	23.000.000
Paraná	2.173.899	38,5	3.472.591	61,5	5.646.490
Santa Catarina	2.212.595	77,7	635.018	22,3	2.847.613
Rio Grande do Sul	13.940.167	96,1	565.730	3,9	14.505.897
Região Centro-Oeste	39.072.000	81,4	8.928.000	18,6	48.000.000
Mato Grosso	13.199.834	90,1	1.450.370	9,9	14.650.204
Goiás	23.949.743	71,9	9.360.053	28,1	33.309.796
Distrito Federal	19.800	49,5	20.200	50,5	40.000
BRASIL	106.722.000	72,6	40.278.000	27,4	147.000.000

Fonte: CEPEN (SUPLAN-M.A.)



MOSAICO COOPERATIVISTA

Presidente Geisel apóia cooperativismo e promete modernização

É a seguinte a íntegra do discurso do Presidente:

"A participação do Governo Federal no VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo é reafirmação de seu franco apoio ao movimento cooperativista nacional. Traduz, inclusive, o firme propósito de meu Governo de modernizar significativamente esse importante sistema de suporte à produção e à comercialização.

Fortes razões justificam tal posição. De fato, foi dos cooperativistas que se recebeu, em grande parte, pronta resposta ao desafio de enfrentar os efeitos negativos da crise mundial generalizada e que nos atingiu em setores vitais da economia, entre eles o agropecuário.

A agricultura brasileira, duramente pressionada por aumentos constantes nos insumos utilizados, conseguiu superar as dificuldades e obter, neste ano, expressivos resultados.

O decorrente acréscimo da participação dos produtos agrícolas na pauta de exportação tem sido muito valioso no atendimento de nossas necessidades maiores de importar produtos essenciais.

Em certa medida pode concluir-se que, assim, devemos às cooperativas muito do que temos podido fazer para vencer os entraves que se opõem ao desenvolvimento econômico nacional.

Cabe reconhecer, todavia, que, do ponto de vista global do desenvolvimento de nossa agropecuária, a níveis que satisfaçam a crescente demanda de alimentos — a participação do cooperativismo ainda não atingiu estágio inteiramente satisfatório. Identificam-se, no entanto, regiões em nosso país em que tal participação já é significativa e crescente. É necessário, portanto, que sua penetração no campo agroindustrial se aprofunde e ganhe dimensões em escala muito mais ampla.

Ao instalar em Brasília (03/10) o VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o Presidente Geisel disse que o Governo tem "o firme propósito de modernizar significativamente esse importante sistema de suporte à produção e à comercialização" e citou duas medidas para o setor: possibilitar que experiências bem sucedidas em algumas regiões — especialmente nos setores de grãos, carne e leite — sejam aplicadas em outras; e assegurar a participação das cooperativas na geração e transferência de tecnologia, "visando ao aumento do lucro dos produtores, mediante o aumento da produtividade e a consequente redução dos custos de produção."

E isso porque acreditamos que as cooperativas são instrumento hábil para promover a ascensão econômica — e pois social — do homem, através de participação crescente nos benefícios comuns, graças ao recurso a processos produtivos mais eficientes, tanto no beneficiamento e industrialização como na comercialização da produção.

Desse aperfeiçoamento beneficia-se, também, o consumidor, pelo acesso a produtos satisfatórios em quantidade e qualidade e a preços razoáveis.

Treinamento de dirigentes e técnicos, medidas de organização administrativa e contábil, estudos de zoneamento e de viabilidade econômica, criação e integração de cooperativas, fortalecimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — são evidências, todas da decisão governamental de dotar o sistema de instrumentos capazes de assegurar-lhe o dinamismo e a benéfica atuação no meio rural.

Na realidade, o Governo tem apoiado o sistema cooperativista em todos os setores, através de recursos financeiros consideráveis que permitiram o aumento do capital social, e com a construção de rede armazenadora, o financiamento do custeio e investimentos agrícolas dos associados, instalações de beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, além de diversas outras medidas. Quando

estrangulamentos da comercialização, devidos a fatores diversos, ameaçaram ocasionar desequilíbrios e desestímulos aos produtores, o Governo adotou, logo, providências que permitiram neutralizar as variações negativas do mercado, favorecendo, dessa forma, efetivamente aos produtores. E as cooperativas, vale salientar, nunca lhe regatearam seu apoio dedicado.

É nosso real propósito incentivar a participação do sistema cooperativista para ampliar a ajuda governamental à agricultura e pecuária, segundo variadas modalidades, entre as quais, por exemplo, a formação de estoque regulador — instrumento hábil para prevenir oscilações bruscas de preços, que prejudicam tanto os produtores como os consumidores.

Para tanto, o Ministério da Agricultura, através de seus organismos específicos — INCRA, BNCC e Embrater — está ultimando um programa de complementação de suas atividades em apoio ao movimento cooperativista, capaz, de agilizar-lhe a atuação, sistematizar as informações de mercado e estabelecer condições de operacionalidade que capacitem as cooperativas como empresas modernas de elevado alcance social.

De acordo com esses propósitos, meu Governo dará todo apoio e incentivo necessários ao crescimento e expansão do Banco Nacional de Crédito

Cooperativo de vez que ele é o organismo financeiro especializado do sistema. E, em plano mais geral, os principais organismos de crédito não faltarão com o aporte de seus recursos, ao incremento e ao desenvolvimento do cooperativismo em nosso país.

Pretende-se atingir, também, duas importantes metas. De um lado, tem-se em vista possibilitar que a experiência bem sucedida em algumas regiões, se extravase a outras. Realizações no setor de grãos, carne e leite, por exemplo, revelaram-se de tal maneira vitoriosas que seria inconseqüência não realizar substancial esforço no sentido de ampliá-las e desenvolvê-las. E, por outro lado, considera-se de fundamental importância assegurar a participação das cooperativas no esforço de geração e transferência da tecnologia agrícola, bem como na prestação de outros serviços especializados a seus associados, visando ao aumento do lucro dos produtores mediante aumento da produtividade e conseqüente redução dos custos de produção.

As lideranças do setor devem ter plena consciência, entretanto, de que as cooperativas, contando, em segurança, com decidido apoio do Governo, não gozarão de medidas paternalistas. Cabe-lhes ter sempre presente que são empresas de caráter econômico, apesar de sua nobre função social, e que deverão ser capazes de enfrentar o regime da competição, pela eficiência, pela racionalidade e pelo seu poder de aglutinação. E, ademais, terão em vista que o caráter específico do cooperativismo exige uma organização que permita evitar desperdícios de recursos humanos, econômicos e financeiros, todos sempre escassos.

O Governo está certo de que poderosas forças ainda permanecem latentes no cooperativismo nacional, e que essas forças precisam ser canalizadas e melhor orientadas para que se chegue a uma sistemática racional e a uma ação coordenada e eficiente do setor.

Muitos e maiores resultados positivos serão, sem dúvida, proporcionados pelas cooperativas, mas, para que elas se situem realmente no plano de suas verdadeiras responsabilidades, é necessário, é até imperioso e urgente que cada cooperado assuma conscientemente o papel que lhe compete desempenhar no esforço comum de todos nós, para grandeza maior de nossa terra e prosperidade crescente de nosso povo."

Cooperativas autorizadas a funcionar pelo INCRA

Levantamento efetuado em 1975

Unidades da Federação	Consumo	Escolar	Produção	Elet. rural	Prestação serviços	Totais
Acre	—	—	6	—	—	6
Alagoas	5	14	10	5	4	38
Amazonas	3	—	13	—	—	16
Bahia	16	6	85	8	8	123
Ceará	4	—	39	9	4	56
Distrito Federal	6	1	7	1	5	20
Espírito Santo	9	2	41	4	2	58
Goiás	21	4	52	22	1	100
Maranhão	4	2	22	5	5	38
Mato Grosso	10	4	34	—	5	58
Minas Gerais	65	5	188	39	17	314
Pará	4	2	36	—	—	42
Paraíba	7	2	42	9	9	69
Paraná	51	133	98	20	9	311
Pernambuco	15	93	110	19	21	263
Piauí	2	—	16	5	5	28
Rio G. Norte	11	2	58	5	7	83
Rio G. Sul	102	137	264	19	27	549
Rio de Janeiro	50	78	74	10	25	237
Santa Catarina	20	19	73	37	8	157
São Paulo	185	78	230	34	93	620
Sergipe	3	1	13	2	2	21
Amapá	—	1	3	—	—	4
Roraima	2	—	—	—	—	2
Rondônia	2	—	4	—	—	6
TOTAIS	597	598	1.518	253	257	3.214

Observação: No quadro acima estão incluídas 33 centrais de produção; uma central de prestação de serviços, duas federações de consumo, nove federações de produção, duas federações de eletrificação rural, cinco federações de prestação de serviços e uma confederação de produção.

O BNCC no contexto do cooperativismo

O Brasil conta hoje, segundo os mais recentes dados do INCRA, com 3.214 cooperativas, de que participam quase dois milhões de associados, neles incluída grande parcela da população rural brasileira.

No presente quadro da economia brasileira, em que a balança de pagamentos tornou-se prioridade governamental, as cooperativas contribuem com parcelas significativas, no tocante à exportação de algodão, soja em grão, torta de soja, banana, cacau em amêndoas, carne, camarão, erva mate, melão, pimenta-do-reino e lã.

Quanto à comercialização interna, vêm também as cooperativas assumindo papel de destaque. Seja observado, como exemplo, o Rio Grande do Sul — ali, as 62 cooperativas associadas à Fecotriga, são responsáveis por 92% da comercialização do trigo e por 70% da comercialização da soja.

Existe, com sede em Brasília, um órgão que é o principal instrumento de crédito na execução da política cooperativista da União Federal: é o Banco Nacional de Crédito Cooperativista instituição financeira pública vinculada ao Ministério da Agricultura. Seu objetivo precípua é fomentar o cooperativismo sob todas as formas, especialmente através da assistência creditícia e técnica, comercialização.

Criado, sob a denominação de Caixa de Crédito Cooperativo, pelo Decreto Lei nº 5.893, de 19.10.43, foi transformado em Banco Nacional de Crédito Cooperativo pela Lei nº 1.412, de 13.08.51, e nº 60, de 21.11.66.

O Governo da União participa com 54% de seu Capital, cabendo os restantes 46% às cooperativas.

(segue)

O Conselho de Administração do BNCC conta com representantes da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, das Cooperativas, do Ministério da Fazenda e do Ministério da Agricultura. De seu Conselho Fiscal participam representantes daqueles dois Ministérios e das Cooperativas.

Tendo, atualmente, como Diretor-Presidente o Sr. Marcos Raimundo Pessoa Duarte e como Diretores os Srs. Norberto Leonhard, Paulo Gomes Bello e Tertuliano Bofill, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A. vem passando por uma grande e substancial transformação, cujo objetivo é dotá-lo de condições de moderna funcionalidade e agilização operacional, que o façam responder positivamente aos desafios do momento presente.

Assim, conscientizada de que o desenvolvimento planejado do cooperativismo iria exigir do BNCC uma participação crescentemente ativa, a atual direção fixou como condição de viabilidade ao crescimento interno do Banco a reformulação administrativa e organizacional que permitisse maior eficácia na utilização dos recursos captados.

Um estudo de profundidade ensejou o Plano de Reestruturação do BNCC, implantado no 1º semestre deste ano.

Foram chamados a compor seu quadro de pessoal especialistas altamente capacitados, dentre os quais Engenheiros Agrônomos e Civil, Economistas, Contadores, Administradores, Advogados, Auditores, Técnicos em Cooperativismo, Técnicos Bancários, Estatísticos, além de "experts" em Crédito Rural.

A nova dinâmica que a atual direção vem imprimindo ao órgão tem-lhe ensejado expressivo crescimento de seus índices de desempenho, uma "performance" que a cada dia se consolida.

O balanço de 30 de junho de 1975 registrou o total de 884 milhões de cruzeiros de aplicações, contra 345 milhões em igual data do ano anterior. Já em 30 de setembro, o total de aplicações ascendia a 1.175 milhões, volume realmente considerável.

Diz o Presidente da instituição, Marcos Pessoa Duarte, que ela vem atuando de acordo com a expressão mais moderna do crédito rural, o crédito integrado, que visualiza a cooperativa como um todo, oferecendo-lhe todos os recursos de capital, assistência técnica e administração, necessários ao seu crescimento a curto, médio e longo prazos, o que torna possível a medição dos efeitos multiplicadores do crédito aplicado, através de acompanhamento, controle e avaliação regulares.

Derivam dessa modalidade de crédito duas linhas básicas:

crédito integrado específico para cooperativas e programas de assentamento dirigido. A primeira objetiva fazer frente a todas as necessidades da cooperativa e de seus associados, quer no plano da produção, quer no de beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização. A segunda linha significa projetos racionais de colonização, que buscam a descompressão de áreas densamente povoadas, estranguladas pelo minifúndio, através do preenchimento de espaços vazios, onde predomina o latifúndio.

"O BNCC — ressalta seu Presidente, vem-se articulando com vários órgãos dos Governos Federal e Estaduais, visando a uma ação integrada, que possa cada vez mais fortalecer o sistema cooperativista, acrescentando que a ação conjunta com entidades como o INCRA, EMBRATER e Organização das Cooperativas Brasileiras é um fato".

Além disso, em consonância com as diretrizes governamentais no setor do crédito, o BNCC está credenciado a atuar no repasse de recursos originários de vários programas — lembra Marcos Pessoa, citando o PRONAZEM, PESAC, PROCAL, PRONAP, PROTERRA, PROAGRO, PRODENOR, POLONORDESTE e POLAMAZONIA.

De 1.º de janeiro a 31 de outubro do corrente ano, afirma o entrevistado, o BNCC deferiu créditos a inúmeras cooperativas de vários Estados, no total de Cr\$ 1.142.872,00. — Temos 18 Agências no país e estamos estudando a abertura de mais 12.0 Banco cresce, estimulado pela ação do Governo Geisel, pela atenção do Ministro Paulinelli, pela confiança das cooperativas.

Finalizando, Marcos Pessoa Duarte, disse estar confiante na evolução e nos seguros destinos do Banco, especialmente após a notória demonstração de apoio que recebeu do Presidente Ernesto Geisel, em pronunciamento durante o VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Brasília em outubro último. Naquela ocasião, lembra Marcos Pessoa Duarte, o Presidente da República afirmou, a certa altura, a respeito do cooperativismo: "Treinamento de dirigentes e técnicos, medidas de organização administrativa e de contábil, estudos de zoneamento e de viabilidade econômica, criação e integração de cooperativas, fortalecimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — são evidências, todas, da decisão governamental de dotar o sistema de instrumentos capazes de assegurar-lhe o dinamismo e a benéfica ação no meio rural". E, mais adiante, o Chefe do Governo mencionou ainda expressamente a instituição, quando assegurou: "De acordo com esses propósitos, meu Governo dará todo apoio e incentivo necessários ao crescimento e expansão do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, de vez que ele é o organismo financeiro especializado do sistema".

Quadro comparativo da participação das cooperativas na exportação de produtos básicos

Quadro I

	Em US\$ 1.000 FOB - 1973 (*)		
	Total	Coops.	%
Torta de soja	654.879	17.752	2,71
Soja em grão	347.382	167.638	48,25
Carne	194.243	45.775	23,58
Algodão em rama	135.113	5.737	4,24
Cacau em amêndoas	76.358(**)	14.207	18,60
Lã	62.600	15.297	24,43
Melaço	27.735	14.118	50,90
Banana	11.421	4.958	43,41
Pimenta/ reino/grão	10.794	3.670	34,00
Camarão	9.868	—	—
Erva Mate	2.310	590	25,54
Total	1.532.704	289.742	18,90

(*) Não computadas exportações abaixo de US\$ 500.000 em virtude de a Cacex ainda não haver concluído relação.

(**) Incluídas exportações do Instituto de Cacau da Bahia.

Fonte: Cacex — Nucex

Fosfato bicálcico

- fonte de cálcio e fósforo para bovinos de corte.

Confronto com a farinha de ossos (1)

Fausto Pereira Lima (2)
Manoel Becker (3)

Dinival Martinelli (3)
Lício Veloso (3)

Dos elementos minerais essenciais no organismo animal, destacam-se como de suma importância o fósforo e o cálcio, seja pela proporção em que ali se apresentam, pelas funções que desempenham, como também pelo fato de serem nossos solos geralmente pobres em fósforo, com a conseqüente pobreza das forragens nesse elemento, do que resultam incontáveis prejuízos aos rebanhos.

Para que seja avaliada aquela importância dos dois elementos, lembremos que cinco por cento do peso do animal é matéria mineral e que mais de 70% desta matéria é fósforo e cálcio, que são encontrados principalmente nos ossos. Estes têm 36% de cálcio e 17% de fósforo, que ali estão também como reserva, podendo ser mobilizados ocasionalmente, quando a sua assimilação por insuficiente.

O fósforo e o cálcio estão presentes também na constituição do sangue e dos tecidos moles, onde o fósforo aparece em grande quantidade em combinações orgânicas, tais como fosfoproteína, nucleoproteína, fosfolipídios, fosfocreatina, exozefosfato e outros. Têm grande influência na fertilidade do rebanho, atuando no cio das fêmeas e na potência dos machos, e são os componentes principais do leite. O fósforo, finalmente, é o principal responsável pelo vigor da flora microbiana do rúmen, que consome este mineral em grande quantidade. Quando a assimilação de fósforo é insuficiente, há um enfraquecimento da flora microbiana, baixando conseqüentemente o aproveitamento dos alimentos, com toda a sua conseqüência.

A pouca riqueza em fósforo dos nossos solos e portanto de nossas forrageiras, é um dos principais fatores responsáveis pela baixa fertilidade dos rebanhos, pouca produção de leite, extremo emagrecimento das fêmeas com cria, nascimento de bezerras moles ou aleijadas, perda de bezerras, pouca precocidade e dificuldade na engorda, manifestando-se também muito comumente pela depreciação do apetite.

Para se corrigirem estes males, faz-se então necessária a adubação racional das pastagens, e concomitantemente a suplementação de fósforos e de cálcio nos cochos.

SUPLEMENTOS DE FÓSFORO E DE CÁLCIO

O uso generalizado da farinha de ossos como fonte desses elementos é de difusão recente em nosso país, tanto pelos órgãos públicos como pelas firmas que comercializam com rações ou concentrados minerais.

Entretanto, a farinha de ossos encontrada no mercado é de oferta e qualidade muito irregulares. Há farinha de ossos calcinada, autoclavada e autoclavada com calcinação posterior. A cor e o cheiro das farinhas de ossos são bastante variáveis, indo do quase branco ao pardo escuro e de quase inodoro até marcadamente putrefato, tendo-se mesmo que em casos extremos possa causar intoxicação ou transmitir moléstias infecciosas, pela precariedade na tecnologia de preparo. Acontece, também, que o fósforo contido nas farinhas de ossos é normalmente de baixa assimilação.

Em países desenvolvidos como os Estados Unidos e outros, o emprego da farinha de ossos de boa qualidade vem cedendo lugar a outros produtos, como o fosfato tricálcico natural tratado (Solf rock phosphate), fosfato bicálcico e fosfato monocálcico.

O fosfato bicálcico é produzido a partir do fosfato natural tratado pelo ácido clorídrico, neutralizado com leite de cal, e desfluorizado de modo a apresentar no máximo 0,1% de fluor. É branco, isento de cheiro e sabor, não higroscópico, não empedra e não se altera no armazenamento, é livre dos perigos de intoxicação, e é também de oferta e composição constantes e uniformes.

Contém 42% de P_2O_5 e 36% de CaO , o que corresponde a



18% de fósforo elementar P e 25% de Cálcio Ca com uma relação fósforo-cálcica de 1 : 1,38, sendo o fósforo altamente assimilável.

Baseados nestas considerações resolvemos verificar em nosso solo, nossas pastagens, nosso clima e nosso gado, o comportamento do fosfato bicálcico, em comparação com a farinha de ossos autoclavada, para bovinos de corte no período da seca.

LOCAL E ÉPOCA

O ensaio teve lugar na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, E.S.P., tendo se iniciado em 2 de abril de 1967 com término em 4 de outubro do mesmo ano, com a duração de 168 dias.

MATERIAL E MÉTODO

Foram empregados 34 animais fêmeas, da raça Nelore com 15 a 18 meses de idade, divididos em dois lotes A e B de 17 cabeças cada, atentando-se para sua uniformidade. Ambos os lotes foram vermifugados, pesados e distribuídos após sorteio de tratamento em pastos equivalentes e contíguos de capim colômbio.

No pasto, o lote A teve à sua disposição, sob um rancho rústico, com cocho com sal iodado e mineralizado, sob um rancho de proporção:

Sal	60 Kg
Óxido de ferro	50 gr
Sulfato de cobre	50 gr
Sulfato de cobalto	25 gr

Em outro cocho, sob o mesmo rancho e também à vontade dos animais, havia farinha de ossos autoclavada misturada com 20% de sal, e com 25,30% de CaO e 39,90% de P_2O_5 .

O lote B recebeu também o sal mineralizado como o lote A, e em cocho separado, fosfato bicálcico com 20% de sal.

Todos os cochos eram presos sobre pequena "mesa", pouco maior que a projeção dos mesmos, e de bordos levantados, de modo que os suplementos que porventura caíssem das bocas dos animais não fossem desperdiçados.

A cada 28 dias eram os animais pesados para o controle, tendo-se o cuidado de fechá-los com 18 horas de antecedência sem água e sem alimentos, para a eliminação das dejeções.

Nesses dias era feito também o controle do consumo de sais minerais, fosfato bicálcico e farinha de ossos.

Após as pesagens, os animais dos lotes A e B voltavam para os piquetes, fazendo-se o rodízio das pastagens, para eliminar a influência da possível desigualdade das mesmas, rodízio este que era acompanhado pelos cochos, continuando, portanto, sempre os mesmos tratamentos.

O Quadro I dá o resumo desses resultados, assim como o consumo e o ganho de peso por cabeça por mês.

QUADRO I					
DATA	PESOS/ LOTES	CONSUMO F. OSSOS kg	CONSUMO SAL MINERE- RALIZADO Kg	CONSUMO CAB/MÊS kg	GANHO DE PESO CAB/30 dias
A) FARINHA DE OSSOS					
20/4	4,930	60	20	F. Ossos 2,250 kg	3,400 kg
17/5	5,263	72	23,5		
14/6	5,185	14,5	12,5		
12/7	5,279	22	25	S.Min. 1,200 kg	
9/8	5,264	23,5	21,5		
6/9	5,378	22	12,5		
4/10	5,260	214,5	115,0		
Soma	36,568				
	+ 321				
B) FOSFATO BICÁLCICO					
20/4	4,953	10,000	23,5	Fosf. Bicál. 0,360 Kg	4,300 kg
17/5	5,224	3,700	20,5		
14/6	5,423	3,700	20,5		
12/7	5,310	4,000	23,0	S. Min. 1,300 Kg	
9/8	5,391	8,500	30,0		
6/9	5,377	4,000	9,5		
4/10	5,358	34,600	127,5 +		
Soma	37,036				
	+ 405				

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os animais que consumiram fosfato bicálcico tiveram aumento de peso melhor, e o consumo foi significativamente menor do que a farinha de ossos calcinada.

Esses resultados não coincidem com os dados internacionais compulsados nos quais existe a vantagem da utilização do fosfato bicálcico, mas não nas proporções obtidas no presente trabalho. A má qualidade de farinha de ossos encontrada no mercado brasileiro, com baixo teor de fósforo e possível baixa digestibilidade, é que provavelmente tenha proporcionado os resultados obtidos.

Outros experimentos deverão ser realizados em períodos considerados mais críticos para a carência de fósforo, como a gestação e produção leiteira, para que se possam ter dados mais conclusivos a respeito, se bem que a diferença de consumo entre a farinha de ossos e o fosfato bicálcico, no presente ensaio, tenha sido altamente significativa.

- (1) Projeto DZNA-FEC nº3, executado na Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho.
- (2) Da Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho.
- (3) Da Seção de Nutrição Animal, da Divisão de Zootécnica e Nutrição Animal.



O Estado da Bahia foi imortalizado por esta cultura — coqueiros.

Ganhe muito, plantando na sua propriedade o coqueiro anão-VERDE VERDADEIRO.



Grande produtividade e muito sabor. Mudanças e informações com o Dr. A. de Souza Pires, na Rua Aurélio de Figueiredo, 114 Campo Grande-Guanabara 20.000—Fone: 394-0896.

tranquilidade para toda vida



(e até depois dela...)

MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL

O MAIS COMPLETO PLANO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL:

- PÉCULIO A PARTIR DO 8º MES
- PENSÃO MENSAL REAJUSTÁVEL
- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ
- RENDA MENSAL OU FAMILIAR EM VIDA APÓS O 10º ANO

Beneficiários de acordo com o Código Civil ou de Livre Indicação

TABELA DEMONSTRATIVA DO PLANO PREVICOOPER-

(Elaborada com resultados Médios do Mercado de Capitais - Ano Base 1970)

FAIXA	MENSALIDADE	TAXA DE INSCRIÇÃO	BENEFÍCIOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	19 ANOS	20 ANOS
10	10,00	20,00	R Mensal	82,69	113,02	153,67	208,28	281,54	379,60	511,40	687,87	924,41	1.241,60	1.666,53
			Resgate	4.594,13	6.261,72	8.537,08	11.571,40	15.841,38	21.089,28	28.410,93	38.214,85	51.355,84	68.977,67	92.585,38
20	20,00	40,00	R Mensal	165,38	226,04	307,34	416,56	563,08	759,20	1.022,80	1.375,74	1.848,82	2.483,20	3.333,06
			Resgate	9.188,26	12.523,44	17.074,12	23.142,80	31.282,72	42.178,56	56.821,86	76.429,70	102.711,28	137.955,24	185.170,76
50	50,00	100,00	R Mensal	413,45	565,10	768,35	1.041,40	1.407,70	1.898,00	2.557,00	3.430,00	4.622,05	6.208,00	8.332,65
			Resgate	22.970,65	31.308,60	42.685,30	57.857,00	78.208,80	105.446,40	142.054,05	191.074,25	256.778,20	344.888,35	462.928,90
100	100,00	200,00	R Mensal	826,90	1.130,20	1.536,70	2.082,80	2.815,40	3.796,00	5.114,00	6.878,70	9.244,10	12.416,00	16.625,30
			Resgate	45.241,30	62.617,20	85.370,60	115.714,00	158.413,60	210.892,80	284.109,30	382.148,50	513.556,40	689.776,70	925.053,80
200	200,00	400,00	R Mensal	1.653,80	2.260,40	3.073,40	4.165,60	5.630,80	7.592,00	10.228,00	13.757,40	18.488,20	24.832,00	33.330,60
			Resgate	91.882,60	125.234,40	170.741,20	231.428,00	312.827,20	421.785,60	568.218,60	764.297,00	1.027.112,80	1.379.553,40	1.851.707,60

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Até junho de 1972: 59 anos 364 dias — para pessoa designada; de 0 a 18 anos.

CARÊNCIA TOTAL: 12 meses.

De 12 a 36 meses (Devolução das mensalidades) — De 36 a 60 meses (Pecúlio por morte no valor de 100 vezes a Mensalidade) — De 60 até o prazo de espera contratado (Pecúlio de resgate — em caso de Falecimento ou Desligamento).

RESGATE: Vencido o prazo de espera o associado ou beneficiário pode optar pela renda mensal ou pelo Resgate correspondente à faixa e prazo contratado.

PENSÃO / AP. INVALIDEZ

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	10,00	20,00	150,00
- A -	20,00	40,00	300,00
- B -	35,00	70,00	500,00
- C -	50,00	100,00	750,00
- D -	70,00	140,00	1.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos.

CARÊNCIA: Após 180 dias, 50% — Após 360 dias, 100%.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas, com carência de 30 dias.

ASSOCIAÇÃO PATROCINADORA

PECÚLIO COOPERATIVO

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	2,00	4,00	2.000,00
Básico	10,00	20,00	10.000,00
Duplo	20,00	40,00	20.000,00
Tripla	30,00	60,00	30.000,00
Espec.	50,00	100,00	50.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos.

CARÊNCIA: 48 meses.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas.

OCB ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

(Órgão Oficial de todo o cooperativismo brasileiro)

QUANABARA - Av. Pres. Franklin Roosevelt, 39 - salas 709-710 e 711 - Tel. 222-1639

VITÓRIA - Av. Jerônimo Monteiro, 126 - salas 904 e 905 - Tel. 34.691 - Vitória - ES

Notícias & Informações do Brasil



Principais cuidados que devem ser dispensados aos leitões

- a) Após o nascimento, enxugá-los com pano limpo ou toalha de papel.
- b) Mergulhar o cordão umbilical em tintura de iodo, em seguida amarrá-lo com linha forte, próximo à barriga e cortá-lo próximo ao nó.
- c) Com alicate próprio cortar os dentes dos leitões, evitando dessa maneira possível ocorrência de mamite na mãe.
- d) Identificar os leitões através de marcação na orelha. Esta identificação é indispensável nos leitões destinados à reprodução.
- e) Pesar os leitões, isto porque os leitões que nascem mais pesados são os que desmamam melhor.
- f) A seguir colocá-los no escamoteador com lâmpada de aquecimento, isto porque o leitão nasce com o aparelho termo-regulador insuficientemente desenvolvido de modo a não poder controlar o equilíbrio de sua temperatura corporal quando a temperatura ambiente é inferior a 25,0° C.
- g) No 3.º dia aplicar uma injeção de ferro por via intramuscular (na dose de 150 a 200 mg) ou fornecer terra limpa (roxa) no escamoteador para evitar a anemia nutricional dos leitões.
A terra deve provir de locais onde não tenha estado porco antes.
- h) Do 10.º dia em diante dar ração de leitões (em "pellets") no côcho do escamoteador.
- i) No 15.º dia ou 21.º dia vacinar contra paratifo e castrar os machos se necessário.
- j) Aos 56 dias procede-se à desmama, vacinação contra peste suína e aplicação de vermífugo.
Daí em diante, permanecerão em piquetes de crescimento.



Cr\$ 517 milhões para POLOCENTRO

O presidente da República aprovou proposta de aplicação de recursos no total de Cr\$ 517,138 milhões para o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados), no período compreendido entre o último trimestre deste ano e o primeiro de 1976. De acordo com exposição de motivos conjunta dos ministros de Agricultura, Planejamento e Interior, os recursos visam "permitir o início dos trabalhos de implantação da infra-estrutura de apoio a esse importante programa de desenvolvimento da agropecuária".

São contemplados principalmente os setores de assistência técnica (Cr\$ 23,375 milhões), pesquisa e experimentação agropecuárias (Cr\$ 64,664 milhões), armazenagem (Cr\$ 84,154 milhões), estradas rurais (Cr\$ 64,412 milhões) e energia elétrica (Cr\$ 34,577 milhões). O projeto de estradas rurais prevê a construção, nos seis meses, de 2 354 quilômetros de estradas, enquanto a rede de energia elétrica será ampliada em 2 050 km de linhas de transmissão. Já o programa de armazenagem estabeleça o acréscimo de 473 mil toneladas de capacidade para guarda de produtos agropecuários.

Mais incentivo para a borracha

O estabelecimento de novas linhas de crédito e de maiores facilidades para a concessão de financiamentos são as duas principais conclusões a que chegaram os representantes de entidades de apoio e assistência técnica à produção de borracha, num encontro em Brasília com a finalidade de analisar os problemas da cultura.

Das recomendações que serão feitas a vários órgãos governamentais destacam-se as que pretendem a criação, pelo Banco Central, de um fundo rotativo suplementar que garanta a expansão da cultura da seringueira nos moldes estabelecidos para a caqueira em desenvolvimento e lavouras intercaladas em desenvolvimento e lavouras produtivas, levando-se em conta a economia proporcionada pelo programa de Horteicultura". Ainda ao Banco Central serão feitas sugestões que visam ampliar o prazo dos financiamentos de recuperação, para até cinco anos, ficando o programa com dois anos de carência e de aquisição de insumos, de três também para cinco anos.

Quanto à comercialização, os participantes do encontro sugeriram uma integração institucional dos órgãos envolvidos, como a SUDHEVEA, Secretaria de Agricultura, COBRAL, EMBRATER, Cooperativas, IBDF e Agente Financeiro "visando minimizar os custos de produção com destaque referente ao abastecimento do seringueiro".

Salientam-se, ainda, as providências sugeridas para maior velocidade nas usinas de beneficiamento de modo a tê-las funcionando dentro de um mês, e para estabelecimento de um modelo de projeto para usinas, a critério da SUDHEVEA.



SAO PAULO

Fosfato bicálcico alimentar já é produzido no Brasil

Com a presença do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, foi inaugurado em Samaritá, Distrito Industrial do Município de São Vicente, Estado de São Paulo, o complexo industrial da FOSCA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A., pioneira no Brasil na fabricação de Fosfatos Alimentares.

Com Know-how da ONODA e MITSUI e maquinário totalmente importado do Japão, a FOSCA está produzindo, inicialmente, o FOSFATO BICÁLCICO ALIMENTAR e estará capacitada para atender a toda a demanda nacional dos Fabricantes de Rações e Concentrados Minerais, bem como de grandes organizações avícolas e pecuárias que

elaborem suas próprias rações.

O FOSFATO BICÁLCICO da FOSCA, é apresentado em forma de pó ou micro granulado, sendo a primeira mais indicada para Rações e Concentrados Minerais e a segunda para o fornecimento direto aos bovinos, no cocho, puro ou misturado ao sal comum.

A produção nacional de FOSFATO BICÁLCICO ALIMENTAR, além de evitar a evasão de divisas, torna desnecessários os contratos de importação e os riscos de falta matéria-prima, em virtude de atrasos eventuais das remessas do exterior.

A aposentadoria do empregador

A aposentadoria prevista no projeto não é por tempo de serviço, mas por invalidez ou velhice (65 anos). Os dependentes do empregador rural terão direito a pensão e auxílio funeral e os beneficiários do projeto, a serviços de saúde, readaptação profissional e serviço social.

Tanto a contribuição previdenciária do empregador rural como sua aposentadoria serão calculadas sobre o valor da produção de sua propriedade. Ele deverá pagar, em uma única parcela anual, 12 por cento da produção rural do ano anterior, já vendida ou avaliada segundo as cotações do mercado. A esse valor poderá ser acrescentado, conforme o caso, 0,6 por cento do valor da parte da propriedade rural porventura mantida sem cultivo, recém-avaliada segundo registro no Incra.

CONTRIBUIÇÃO

A contribuição, segundo o projeto, será devida pelo empregador rural a partir de 1976 e paga anualmente até o dia 31 de janeiro. Nos casos de concessão de aposentadoria ou pensão no exercício de 1977, a base de cálculo será a produção de 1974. De 1978 em diante, as aposentadorias e pensões serão calculadas sobre a média dos três últimos valores anuais que serviram de base para o cálculo da contribuição.

O valor da produção rural usado para

o cálculo da contribuição não pode ser menor que 12 vezes o maior salário-mínimo vigente no País, nem maior que 120 salários-mínimos.

APOSENTADORIA

A aposentadoria a que o empregador rural terá direito será igual a 90 por cento do valor da produção dividido por 12, pagos mensalmente. A pensão, a 70 por cento, calculados da mesma forma. Considerando num exemplo, que o cálculo seja sobre o atual salário-mínimo, nos limites mínimos e máximos previstos no projeto, a aposentadoria ou pensão seria:

Mínimo — Um empregador rural que seja dono ou explore uma propriedade cujo valor de produção médio dos três últimos anos fosse igual a 12 salários mínimos atuais (Cr\$ 532,80 x 12 = Cr\$ 6.459,00) contribuiria, anualmente, com Cr\$ 775,00 (12% de Cr\$ 6.459,00) e teria direito a uma aposentadoria de Cr\$ 484,00 (90% de 1/12 de Cr\$ 6.459,00) ou seus dependentes a uma pensão de Cr\$ 376,00 (70% de 1/12 de Cr\$ 6.459,00).

Máximo — Se a produção fosse de 120 salários mínimos, a contribuição anual seria de Cr\$ 7.750,00, a aposentadoria de Cr\$ 4.840,00 e a pensão de Cr\$ 3.760,00.

O auxílio funeral será concedido e pa-

ALAGOAS

Congresso de Entomologia em Maceió

Será em Maceió, Estado de Alagoas, de 1 a 6 de fevereiro de 1976, o III Congresso Brasileiro de Entomologia, promovido pela Sociedade Entomológica do Brasil — SEB.

A organização do III Congresso ficará sob a responsabilidade da Coordenação Geral do Vice-Presidente da SEB, Eng^o Agrônomo Artur Ferreira Mendonça Filho e da Secretaria Geral do 2^o Secretário Tesoureiro da SEB, Eng^o Agrônomo Saul Hernán Risco Briceño.

Os trabalhos a serem apresentados deverão versar sobre os seguintes temas: Ecologia, Taxionomia, Biologia, Pragas das Plantas Cultivadas e dos Grãos Armazenados, Controle Integrado, Controle Biológico, Controle Químico, Controles Cultural-Físico-Mecânico-Legislativo, Apicultura, Sericultura, Entomologia Médica-Veterinária e Acarologia.

As datas limites para recebimento dos trabalhos técnicos deverão obedecer rigorosamente ao seguinte cronograma:

Títulos dos trabalhos — 15/setembro/1975
Resumos dos trabalhos — 15/outubro/1975
Trabalhos completos — 15/novembro/1975

go nas mesmas condições vigentes no INPS.

PAGAMENTO

O prazo de carência para o pagamento da aposentadoria, pensão e auxílio-funeral é de 12 meses, depois do pagamento da primeira contribuição anual desde que efetuado o pagamento da segunda, e de 30 dias após o pagamento da primeira contribuição anual para os serviços de saúde, readaptação profissional e serviço social.

O empregador rural que passar a receber aposentadoria e continuar em atividade, ou voltar a explorá-la, continuará sendo obrigado a pagar a contribuição anual. E os benefícios não serão pagos se a contribuição estiver em atraso, até que ela seja recolhida, com multa de 10% por ano, calculada sobre o total do débito, até o limite de 50%, juros de 1% ao mês e correção monetária. O empregador rural que abandonar a atividade e não estiver obrigado a ingressar em outro regime previdenciário, poderá continuar filiado ao Funrural. Sua contribuição passará a ser calculada pelo último valor da produção e não poderá ser inferior ao mínimo previsto.

Não serão beneficiários do Funrural os que exercerem também outra atividade, em que estejam segurados em outro regime previdenciário.

Profissionais agraciados com o "Mérito Agrônômico"

Durante o IX Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Salvador, de 27 a 31 de outubro, foram entregues duas medalhas do "Mérito Agrônômico", maior láurea que um agrônomo pode receber, aos profissionais Ruy Simões de Menezes e Charles Frederick Robbs o primeiro cearense e o segundo natural de Olinda, Pernambuco.

A escolha dos agraciados recai sobre as realizações no campo profissional de interesse agrônômico e desenvolvimento da agricultura e pecuária do país; publicações científicas; cargos ocupados; distinções recebidas e dedicação pelos interesses na profissão e em defesa da classe. Os escolhidos este

ano concorreram com 30 colegas de todo o Brasil, sendo que estes foram os que mais somaram pontos, eleitos por unanimidade. Cada um recebeu uma medalha de ouro de 80 gramas e um pergaminho.

INSTITUIÇÃO

A Medalha do Mérito Agrônômico foi instituída em 1967, durante o V Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Recife. Dentre os que já receberam esta medalha estão os agrônomos José Galil, Alcides Carvalho, Paulo de Tarso Alvin, Francisco Alves de Andrade e Dario Brossard.

Para disputar a Medalha do Mérito Agro-

nômico, os concorrentes são apresentados pelas Associações de cada Estado.

A comissão julgadora normalmente é constituída por técnicos do Estado onde se realizará o Congresso. Desta feita, participaram da escolha os engenheiros José Vasconcelos Sampaio, da UFBA., Rafael Augusto Chaves, Diretor da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Paulo de Tarso Alvin, Diretor Técnico da Ceplac, Renato Pinho Pereira, Diretor da Implantadora Florestal, Valter Ernest Brechbuehl, Diretor Estadual do Ministério da Agricultura, e José Olímpio Rabelo de Moraes, Diretor Regional da Codevasif em Salvador.



MINAS GERAIS

"Ordem do Reflorestador" homenageia personalidades

"A atividade florestal repercute de maneira inofismável em outros setores e contribui para a fixação do homem ao campo e para a melhoria de vida do trabalhador rural", assegurou o presidente da Associação Mineira de Empresas Florestais, José Carlos Cabral Linhares, durante a entrega da "Ordem do Reflorestador", dia 24 de agosto. A solenidade foi realizada na Associação Comercial de Minas, com a presença do Ministro da Agricultura Alysson Paulino, e do Prefeito de Belo Horizonte, Linelli, e do Governador de Minas, Aurélio Chaves. O Ministro Reis Velloso, do Planejamento, representado por Guilherme Camargos, e o Presidente do IBDF, Paulo Berutti, foram homenageados com a comen-

da no Grau de Ipê, o grau máximo. Os outros homenageados, agora no Grau de Cedro, foram os seguintes: secretário Agripino Abranches Vianna, da Agricultura; secretário João Camilo Penna, da Fazenda; Antônio Gonçalves Bastos Filho, diretor de reflorestamento do IBDF; Luiz Augusti de Barros e Vasconcellos, diretor-executivo do Conselho de Política Financeira do Estado; Mário Pacini, diretor regional do Banco do Brasil, em Minas; Miguel Augusto Gonçalves, presidente do Banco Crédito Real de Minas Gerais; Editora Abril, representada por Marisa Tavares Parreira e Bloch Editores, representada pelo jornalista Luiz Otávio Pires Leal, editor técnico da revista "Agricultura de Hoje".

Em defesa do rebanho brasileiro

Há cerca de 37 anos, o Laboratório Manguinhos vem prestando valioso benefício aos pecuaristas nacionais, defendendo o rebanho brasileiro contra a Peste da Manqueira.

E agora, com a mesma garantia e alta qualidade já conhecida, o Laboratório Manguinhos acaba de lançar uma nova embalagem, específica para pistola ou seringa, da sua tradicional vacina contra a Peste da Manqueira.

Muito mais prática e econômica, esta nova embalagem possibilitará a vacinação de 50 animais, com maior rapidez e sem desperdícios.

ASTENIA SEXUAL

Voronoff revolucionou a Medicina demonstrando a possibilidade da restauração das energias perdidas e de vigor sexual. Chamamos a atenção da classe médica para a fórmula de TONOKLEN (comprimidos), destinada à restauração das funções genitais.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
OU PELO REEMBOLSO — CAIXA
POSTAL 24.039 — TIJUCA-RIO

Tosse?
XAROPÊ
MUSSAMBÊ
eficaz e seguro

BRASILIA

Geisel presente ao Encontro da Agropecuária

Com a presença do Presidente Ernesto Geisel, presidindo a solenidade de instalação e abertura dos trabalhos, realizou-se em Brasília, nos dias 17 a 21 de novembro, o Encontro Nacional de Agropecuária, que analisou os resultados dos Encontros Regionais de Porto Alegre, Cuiabá, São Luís, e Salvador, daí tirando elementos para a elaboração do posicionamento da agropecuária brasileira como um todo, sem perder de vista as peculiaridades regionais.

Os trabalhos do I Encontro Nacional foram presididos pelo Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio da Costa Brito, que inaugurou, no dia 17, o Palácio da Agricultura.

O objetivo prioritário do Encontro foi

Flávio da Costa Brito
—Presidente da CNA

elaborar o documento básico que orientará o desenvolvimento de nossa agricultura e pecuária, em todas as suas fases. Esse documento consubstanciará os anseios da classe empresarial rural e servirá de subsídio ao Governo Federal para a formulação da política oficial para o setor primário.

Foram discutidos os pontos básicos em que se fundamentam os setores agrícolas e pecuário — desde a produção à comercialização dos produtos — e analisadas atentamente as dificuldades que afetam a agropecuária em nosso país: orientação do produtor, legislação, mão-de-obra, política de preços, crédito e financiamento rurais, sindicalismo e cooperativismo.

Como conferencistas, prestigiaram o en-



Palácio da Agricultura — DF
Nova sede da CNA

contro os Ministros Alysson Paulinelli (Agricultura), Mário Henrique Simonsen (Fazenda), Reis Velloso (Planejamento), Severo Gomes (Indústria e Comércio), Azeredo da Silveira (Relações Exteriores), Arnaldo Prieto (Trabalho), Rangel Reis (Interior) e Nascimento e Silva (Previdência e Assistência Social) e os Senhores Paulo Hortêncio Pereira Lyra (Presidente do Banco Central do Brasil) e Ângelo Calmon de Sá (Presidente do Banco do Brasil S/A).

Ao Encontro Nacional da Agropecuária compareceram também Governadores de Estado, Secretários de Estado, Federações de Agricultura, Federações de Cooperativas, Associações de Criadores, Sindicatos Rurais e ruralistas.

Seminário estuda inovação das pesquisas em agricultura

Promovido pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) e pela EMBRAPA, o Seminário Internacional sobre Pesquisa de Sistemas de Produção em Agricultura reuniu cerca de 80 técnicos, em Brasília, dos dias 28 de setembro a 3 de outubro, com o objetivo de criar oportunidade ao pessoal do alto nível executivo, assessores e técnicos da EMBRAPA e de outros organismos vinculados ao setor agrícola, de trocar idéias e opiniões com um grupo internacional de especialistas em pesquisa de sistemas e sistemas de produção.

Foram debatidos temas como "A abordagem de sistemas na administração da pesquisa de sistemas"; "Os sistemas de produção agropecuária, sua modelagem"; "As implicações científicas e tecnológicas que se derivam da adaptação da metodologia de sistemas, particularmente com relação a Organização e Administração da Pesquisa Agrícola"; "A seleção de projetos, categorização de prioridades e dotações de recursos para Pesquisa de Sistemas"; "Os Sistemas de Orçamento-Programa (Planejamento)"; "O processo decisório e a análise de riscos como instrumentos valiosos do manejo da Pesquisa de Sistemas"; e "A eficiência e avaliação da Pesquisa de Sistemas".

Outro objetivo do Seminário foi o de obter conclusões destinadas ao estabelecimento e aprimoramento de um modelo de operacionalização da pesquisa de sistemas de produção, recomendável para a EMBRAPA, dentro do espírito que rege uma das tarefas principais a ser cumprida pela Empresa: introduzir inovações nos métodos e enfoques dos trabalhos de pesquisa, especialmente no sentido de tornar os resultados alcançados pelos pesquisadores em fator essencial para aumento efetivo da produtividade e da produção agropecuária nacional.

O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, compareceu ao primeiro dia de trabalhos do Seminário e declarou aos seus participantes que fazia questão de estar presente para mostrar o interesse do Brasil na reorganização dos seus sistemas operativos da pesquisa agropecuária. E explicou que o governo tomou decisão de apoiar decisivamente o setor agropecuário não só porque a tarefa de geração e transferência de tecnologia é básica para ampliar a capacidade competitiva do Brasil nos mercados interno e externo, mas, também, obedece a uma estratégia de neutralizar a crise internacional de energia lançando mão do potencial do setor agropecuário.

O Ministro considerou, também, que a pesquisa agropecuária nunca foi tão prestigiada no País como agora ("estamos aplicando, este ano, 80 milhões de dólares neste setor") e que a organização da pesquisa em instituição menos presa à burocracia, como é a EMBRAPA, pode utilizar de forma mais objetiva seus recursos. "O governo investe substancialmente porque sabe que terá retorno a curto prazo e esta confiança pode ser medida pelo acompanhamento pessoal do Presidente da República aos trabalhos da EMBRAPA, visitando sua sede, seus campos experimentais e Centros Nacionais."

Participaram do Seminário Internacional, como consultores visitantes, os seguintes especialistas estrangeiros: da University of New England (Austrália) — Dr. Frank M. Anderson, Dr. Jack R. Anderson, Dr. John L. Dillon; do Lincoln College (Nova Zelândia) Dr. J. B. Dent; do Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization (Austrália) — Dr. Fred H. W. Morley, Dr. H. A. Nix e Dr. William M. Willoughby; do IICA (Programa IICA-Trópicos) — Dr. Thomas A. Mackenzie.



Uso correto dos defensivos

Documentam as estatísticas: "A cada 25 segundos, morre uma pessoa de fome". "Cada vez que o sol se põe, o mundo tem 190.000 bocas a alimentar". "Só na Índia há um aumento líquido de 13 milhões de pessoas por ano". ... Para corrigir essa desequilíbrio, o mundo precisará duplicar ou triplicar a produção de alimentos até o ano 2.000, o que só será obtido através de substanciais progressos na tecnologia agrícola, somados, necessariamente, a um eficaz combate às pragas, que destroem 30% de toda a produção mundial.

Quando o Dr. Paulo Müller (prêmio Nobel) descobriu a ação inseticida do DDT, eclodiu logo uma euforia geral, chegando alguns a vaticinar a rápida extinção de pragas na lavoura e de outros agentes patológicos mortíferos para o homem. Cresceu ainda mais o apreço pelo DDT (dicloro-difenil-tricloroetano), depois que seu uso profilático salvou 1,3 bilhão de vidas humanas, a conhecida moléstia transmitida pelo mosquito Anopheles, que tem matado mais gente que todas as demais doenças infecciosas juntas.

Entretanto, como ressaltou em recente entrevista o engenheiro-agrônomo Lysis Aloé, diretor-executivo da ANDEF (Associação Nacional de Defensivos Agrícolas), "a ação benéfica do DDT, ano após ano, tornou-se rotina, deixando de ser mancha". Mais ainda: posteriores pesquisas científicas através de processos analíticos ultra-sensíveis teriam detectado na natureza — até em pinaguins da região polar — substâncias nocivas conhecidas como "bifenis policlorados" (PCB), que reproduziam nos aparelhos de cromatografia os mesmos impulsos atribuídos àquele inseticida.

Este fato — que veio contestar os resultados de todas as pesquisas (sobre resíduos de DDT na natureza) realizadas até 1967 — não impediu que o livro de Raquel Carson,

"Primavera Silenciosa", prognosticando funestas consequências para o meio-ambiente e a própria sobrevivência de animais e seres humanos, encontrasse acolhida junto a indivíduos e instituições.

Análises e exames se multiplicaram ainda, tentando alguns identificar no DDT e em outros defensivos os possíveis desencadeadores de poluição ambiental e disseminadores de várias moléstias. Entretanto, apesar dos nobres intentos, todos esses esforços não chegaram ainda a conclusões convincentes e definitivas. A própria Organização mundial da Saúde, em seu relatório anual de 1971, declarava: "Nenhum efeito tóxico foi observado nos últimos vinte anos entre as duzentas mil pessoas encarregadas de aplicar o DDT nas campanhas anti-malárias, nem entre os seiscentos milhões a um bilhão de habitantes que vivem nas casas que foram submetidas a aplicações repetidas daquele inseticida... Os únicos casos de envenenamento pelo DDT foram observados em pessoas que o absorveram acidentalmente; mas nenhuma delas morreu".

Dois anos antes, em 1969, fora divulgado na Grã-Bretanha o conhecido "Relatório Wilson", revelando que, durante 20 anos, trabalhadores em fábricas de DDT sob contínua fiscalização médica não sofreram qualquer dano em sua saúde, embora seu contato diário com este inseticida fosse mil vezes superior ao risco a que estaria sujeita a população britânica.

Os fatos, pois, confirmam tanto a não-periculosidade do DDT e defensivos congêneres quanto sua ação benéfica à saúde humana e à preservação da necessária produção agrícola mundial. Supondo-se sempre, obviamente, seu uso correto, segundo a advertência de Paracelso: "tudo é veneno e nada é veneno; só a dose faz o veneno", e o oportuno "slogan" recentemente lançado pela propaganda: "sabendo usar, não vai prejudicar".

RIO DE JANEIRO

Exposição

de Campos

CUBATÃO DO PAIOL

Idade: 4 anos

Filiação: Riso da Anca e Campo Verde Re-núncia

Fazenda dos Bambus. Propriedade do D. Luiz Carlos Peixoto

Prêmios: Campeão Nacional Júnior de Goi-nia 1973

Campeão Junior de Campos 1973

Campeão Junior de Cordeiro 1973

Grande Campeão Junior de Corde-ro 1975.

Nunca perdeu uma exposição de que tenha participado.

CONDEPE passará para EMBRATER

O Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE) passará a ser uma coordenadoria da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER). A fórmula foi aprovada durante reunião do ministro Alysson Paulinelli com o secretário-geral do Ministério da Agricultura e os dirigentes do CONDEPE e EMBRATER.

Segundo informação do secretário-geral Paulo Romano, os resultados alcançados pelo órgão levaram o Governo a julgar importante a utilização da experiência do CONDEPE na assistência técnica à pecuária e tentar seu ajustamento à estrutura da EMBRATER. Assim, o CONDEPE passará a ser a Coordenadoria Nacional de Pecuária e seus atuais escritórios funcionarão como Coordenadorias Regionais.

SO E CALVO QUEM QUER



Um Pilo Genio para as doenças da cabeça, da couro cabeludo e da barba, usa-o sempre.



PILOGENIO

AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

encontram o medicamento eficaz para os males da bexiga, rins, próstata e uretra

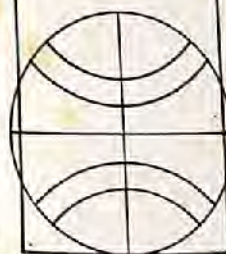


UROFORMINA

Granulado, efervescente, de agradável sabor.
PRODUTOS GIFFONI

Notícias & Informações Internacionais

ESTADOS UNIDOS



Pterosauro gigante no Texas

Fósseis do que se acredita haver sido a maior criatura já conhecida, capaz de alçar voo, foram encontrados recentemente em uma área do Parque Nacional Big Bend, situado no Estado do Texas. Conhecida como pterosauro, a gigantesca ave que existiu há 100 milhões de anos, tinha uma envergadura de mais de 15 metros, o maior do que a das modernas aeronaves supersônicas militares e o dobro de qualquer outro animal voador já identificado. A maior ave atualmente existente é o condor, espécie ameaçada de extinção, cuja envergadura é de aproximadamente três metros. Na foto, um desenho do pterosauro do Texas é mostrado sobre o local onde foram encontrados os seus fósseis. O autor da descoberta foi Douglas Lawson, universitário de Austin. Os cientistas acreditam que a região onde foram encontrados os fósseis era bem mais úmida e menos montanhosa, ao tempo em que viviam essas enormes criaturas aladas.

Pesquisador americano é gaúcho honorário

Em abril de 1969, chegou ao Brasil o Engenheiro Agrônomo norte-americano, John Gibler, que durante dez anos trabalhara na pesquisa e melhoramento de plantas no México, associado com o Dr. Norman Borlaug, Prêmio Nobel de 1970. Esses e outros técnicos de diversas nacionalidades trabalhando no CIMMYT — Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo — México, foram responsáveis pela revolução verde, que salvou da morte pela fome milhões de habitantes da América Latina e Extremo Oriente. Criaram variedades do trigo anão, milho e arroz, que aumentaram a produtividade das culturas do Paquistão, Índia, Turquia, Equador e México. Em reconhecimento a esse trabalho Dr. Norman Borlaug foi escolhido como o Prêmio Nobel da Paz em 1970. John Gibler, pelo ao Brasil contratado pela Massey Ferguson e posto à disposição da FECOTRIGO — Federação das Cooperativas Triticolas do Sul — para dirigir a parte técnica de um trabalho de pesquisa de trigo e soja no Rio Grande do Sul. Os cooperados da FECOTRIGO, voluntariamente, criaram um fundo de pesquisa, mediante uma contribuição por saco de trigo comercializado pela Cooperativa.

Graças à cooperação do CIMMYT e em particular do Dr. Norman Borlaug, John Gibler trouxe consigo para o Brasil uma grande quantidade de sementes de trigo, incluindo material genético de alto valor para o início das pesquisas aqui. Assim começou em 1969 o PAT — Plano Acelerado do Trigo, que envolvia o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a FECOTRIGO e o CTRIN — Departamento Geral de Compra de Trigo do Banco do Brasil.

Hoje, passados mais de seis anos, novas variedades de trigo estão saindo do Centro de Melhoramento de Trigo de Cruz Alta — Rio Grande do Sul, mantido e operado pela FECOTRIGO. Mais de uma dezena de jovens técnicos brasileiros foram treinados em fitopatologia, patologia vegetal, genética, solos, panificação. Diversos técnicos obtiveram grau de mestrado em Universidades Brasileira e Americana. Durante esse período o Dr. Gibler foi o Diretor Técnico do PAT e orientou não só no Brasil as pesquisas, como também, treinamento de pessoal, incluindo diversas visitas dele ao

México, Estados Unidos e duas vindas do Professor Borlaug ao Centro de Pesquisas de Cruz Alta.

Formalmente, o Dr. Gibler é funcionário da Massey-Ferguson Limited do Canadá e encontra-se à disposição da FECOTRIGO para esse programa. As novas variedades de trigo selecionadas pelo grupo de técnicos dirigido pelo Dr. Gibler já estão em teste de campo e espera-se que possam ser distribuídas aos lavradores na próxima safra do trigo em 1976/1977. As novas variedades são oriundas de cruzamento de sementes do trigo anão mexicano com variedades de outros países, inclusive brasileiras. Nos testes experimentais a produtividade dessas novas variedades é pelo menos o dobro da média do Rio Grande do Sul, que gira em torno de 1.000 quilos por hectare. As novas variedades respondem à aplicação de adubos e em condições favoráveis poderão alcançar produtividade bem elevada de três a quatro mil quilos por hectare.

Assim esse Norte Americano de Montana, merecidamente se transformou em "Gaúcho Honorário" pelos serviços prestados àquele Estado e ao Brasil. A entrega do título teve lugar recentemente em Porto Alegre e cuja solenidade participou o Governador Synval Guazzelli do Rio Grande do Sul.

O exemplo da Massey-Ferguson, dedicando uma larga soma de recursos à pesquisa do trigo, deveria ser imitado por outras empresas, que deste modo colaborariam com o Poder Público na solução dos problemas básicos da agricultura brasileira. Embora, os interesses da empresa sejam também coincidentes com os interesses públicos, a decisão de colaborar e principalmente investir em pesquisas e tecnologia merece louvores e contribui decisivamente para a transferência da tecnologia.

Gibler agora, também, está ajudando a implantar projetos de pesquisa do trigo e soja no Estado do Paraná. A Secretaria da Agricultura da Bahia também solicitou a sua colaboração, para estudar a viabilidade da cultura do trigo e soja nos campos irrigados do Vale do São Francisco.



B-300 ovos brancos

**A MAIOR POSTURA
DO BRASIL**



COOPERATIVA CENTRAL AGRÍCOLA DE SÃO PAULO
distribuidora exclusiva de matrizes para todo o Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 1.815 - 30 andar - conj. 32/34. Tel.: 211-8422 (PBX) "Coopcentro".
REVENDEDORES AUTORIZADOS

GRANJA KUNITOMO - Mogi das Cruzes-SP
GRANJA NAGAO S.A. - Mogi das Cruzes-SP
COOP. CENTRAL AGRÍCOLA SUL-BRASIL - São Paulo-SP
JOAQUIM CORREIA & CIA. LTDA. - Recife-PE
CIA. ALIMENTOS DO NORDESTE - Fortaleza-CE

